

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**ANÁLISE DE ORAÇÕES ASSERTIVAS E INTERROGATIVAS NOS FALARES
DE UNAÍ, MONTES CLAROS, DIAMANTINA, PATOS DE MINAS E CAMPINA
VERDE: DESCRIÇÃO PROSÓDICA DO INTERIOR MINEIRO COM OS DADOS
DO PROJETO ALiB**

ANA CAROLINA EMERICK HOMEM

RIO DE JANEIRO

2025.1

ANA CAROLINA EMERICK HOMEM

**ANÁLISE DE ORAÇÕES ASSERTIVAS E INTERROGATIVAS NOS FALARES
DE UNAÍ, MONTES CLAROS, DIAMANTINA, PATOS DE MINAS E CAMPINA
VERDE: DESCRIÇÃO PROSÓDICA DO INTERIOR MINEIRO COM OS DADOS
DO PROJETO ALiB**

Monografia submetida ao Programa de Graduação em Letras
Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação
Português/Literaturas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cláudia de Souza Cunha.

Coorientadora: Prof^a. Dr^a Aline Ponciano dos Santos Silvestre.

RIO DE JANEIRO

2025.1

CIP - Catalogação na Publicação

H765a Homem, Ana Carolina Emerick
Análise de orações assertivas e interrogativas
nos falares de Unaí, Montes Claros, Diamantina,
Patos de Minas e Campina Verde: Descrição Prosódica
do interior mineiro com dados do Projeto ALiB / Ana
Carolina Emerick Homem. -- Rio de Janeiro, 2025.1.
67 f.

Orientadora: Cláudia Cunha.
Coorientadora: Aline Silvestre.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português -
Literaturas, 2025.1.

1. Variedades Regionais;. 2. Prosódia;. 3.
Entoação. 4. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
I. Cunha, Cláudia, orient. II. Silvestre, Aline,
coorient. III. Título.

FOLHA DE AVALIAÇÃO

ANA CAROLINA EMERICK HOMEM

DRE: 120184493

**ANÁLISE DE ORAÇÕES ASSERTIVAS E INTERROGATIVAS NOS FALARES DE
UNAÍ, MONTES CLAROS, DIAMANTINA, PATOS DE MINAS E CAMPINA VERDE:
DESCRIÇÃO PROSÓDICA DO INTERIOR MINEIRO COM OS DADOS DO PROJETO**

ALiB

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal
do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras na habilitação Português/Literatura.

Data de avaliação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Dr^a Cláudia de Souza Cunha - Faculdade de Letras UFRJ

NOTA: _____

NOTA: _____

Nome completo do Leitor Crítico

Prof. + titulação + instituição a que pertence

MÉDIA: _____

Assinaturas dos avaliadores: _____

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu maior tesouro, meu Pai, amigo, consolador e refúgio, por me amar, zelar e honrar mesmo achando que não sou merecedora.

À Adriana, minha mãe, minha inspiração, meu exemplo diário de força, fé e dedicação. Por todo o cuidado, paciência e amor. Seus conselhos, suas palavras de sabedoria e, sim, até os puxões de orelha, foram essenciais para que chegasse até aqui.

Ao meu pai, Alexandre, por estar sempre ao meu lado, por acreditar em mim mesmo quando eu duvidava, por me incentivar a seguir meus sonhos e me apoiar incondicionalmente em cada passo.

À Débora, minha irmã, pelo carinho, apoio e paciência de sempre; não sei o que seria de mim sem as nossas conversas antes de dormir que me acalmava para o dia seguinte.

Aos meus avôs, por todo carinho e cuidado - mesmo achando que sempre estudava demais, mas sempre me apoiavam.

Aos meus tios, pelo suporte de palavras incentivadoras e pelo suporte financeiro, isso é resposta do apoio que me deram nos meus estudos no ensino médio.

À Ingrid e Juliana, minhas amigas de tempos, por me aturarem, sonharem junto comigo e não largarem a minha mão.

À Jhennefer, minha grande amiga, por todo o incentivo e escuta nas horas difíceis, por compreender minhas angústias e insegurança, e por estar ao meu lado em cada conquista. Nossas conversas, os trabalhos compartilhados, os momentos de cansaço e os surtos acadêmicos vividos juntas não foram em vão, foram, na verdade, fundamentais para que eu chegasse até aqui com um pouco mais de leveza e força.

À Susã, Paloma, Joyce, Giovanna e Isabella, por estarem comigo desde o início da graduação - mesmo que nossos encontros tenham acontecido em momentos e de jeitos diferentes, cada uma ajudou a deixar essa caminhada mais leve, com as histórias que compartilhamos e com tudo o que construímos para além dos muros da UFRJ.

À Julia, minha parceira de pesquisa, pela ajuda incansável e pelo suporte desde o início da Iniciação Científica, por dividir comigo os desafios acadêmicos, os prazos apertados e as dúvidas metodológicas. Por aturar meus surtos, pelos áudios infinitos no WhatsApp, pelas risadas e, principalmente, por acreditar em mim.

À Prof^a. Dr^a. Cláudia de Souza Cunha, minha orientadora, por sempre ter me acolhido e apresentado este universo acadêmico que tanto amei e aprendi.

À Prof^a. Dr^a. Aline Ponciano dos Santos Silvestre, minha co-orientadora, pelo carinho e suporte em tudo que precisei. Seus auxílios, mesmo quando esteve de licença, foram essenciais para mim.

Invencível

É quem nem pensa em desistir

Faz dos espinhos trampolins pra chegar lá

Diga pra vida eu sou mais eu

Diga pro alvo aí vou eu

Flecha veloz nas mãos de Deus

Vá em frente o mundo é seu

Pois é a fé que faz o herói

Olha pra dentro de você

Só realiza quem constrói

A gente nasce pra vencer

(Música Jamily - A Fé faz o herói)

RESUMO

Esta monografia objetiva investigar a realização prosódica de orações assertivas neutras e de orações interrogativas totais nas cidades de Unaí, Montes Claros, Diamantina, Patos de Minas e Campina Verde, que são, respectivamente, os pontos 130, 131, 134, 136 e 137 do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB). Para além da ampliação do conhecimento sobre a entoação em diferentes localidades do país e consequente contribuição para o Projeto ALiB com a publicação de futuras cartas linguísticas no Atlas, a análise aqui proposta se justifica pelo interesse em delimitar áreas linguísticas que, como se sabe, não são equivalentes às geográficas. Assim sendo, o estudo sobre a realização entoacional de assertivas e de interrogativas totais nas cidades aqui propostas, que são próximas às fronteiras dos estados de Minas Gerais, buscam compreender que características linguísticas já observadas nas capitais dos referidos estados (Silva 2011, Silvestre 2012) se manifestam nas localidades aqui estudadas e, deste modo, a quais de tais características mais se assemelhariam. A partir dos objetivos descritos, os resultados esperados são de que haja, para as localidades, a realização do contorno final $L+H^* _ H+L^*L\%$ e $L+H^* _ L+H^*L\%$ para assertivas e interrogativas, respectivamente, uma vez que estes foram descritos como predominantes nas capitais do país (Cunha 2000, Silva 2011 e Silvestre 2012). Para além disso, porém, espera-se observar características fonéticas específicas de cada região, como o tom H^* no início do IP, fronteira alta $H\%$ no final do IP e o alinhamento da F0 mais à esquerda ou mais à direita nas sílabas tônicas finais, visto que foram padrões encontrados também por (Silva 2011, Silvestre 2012, Cardoso 2014) para a capital mineira. A análise fundamenta-se nos pressupostos da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 2007) e da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Ladd, 2008) e em estudos recentes sobre variação e alinhamento tonal em Minas Gerais (Antunes e Bodolay, 2019; Antunes, 2023). Para isso, foram selecionados quatro informantes por cidade. Os dados foram segmentados por meio do programa Audacity e analisados com o auxílio do programa Praat, seguindo o sistema de notação ToBI para português (Frota et al., 2015). Foram priorizadas frases que terminam em palavras paroxítonas, permitindo melhor visualização do comportamento da frequência fundamental (F0) nas sílabas finais dos enunciados. Com base na análise dos dados, constatou-se que, nas assertivas neutras, o padrão predominante foi $L^* _ H+L^*L\%$, seguido por uma variante com alinhamento tardio, representada por $L^* _ <H+L^*L\%$. Já nas interrogativas totais, observou-se como contorno mais recorrente $L^* _ L+<H^*L\%$, embora também tenha sido registrada a realização do padrão $L^* _ L+H^*L\%$, ainda que com menor frequência.

Palavras-chave: Variedades Regionais; Prosódia; Entoação

Abstract

This monograph aims to investigate the prosodic realization of neutral declarative sentences and yes-no interrogative sentences in the cities of Unaí, Montes Claros, Diamantina, Patos de Minas, and Campina Verde, which correspond to points 130, 131, 134, 136, and 137 of the Linguistic Atlas of Brazil Project (Projeto ALiB), respectively. Beyond expanding the knowledge about intonation in different regions of the country and contributing to the ALiB Project through the future publication of linguistic maps in the Atlas, the analysis proposed here is justified by the interest in outlining linguistic areas which, as is well known, do not necessarily correspond to geographic ones. Thus, the study of the intonational realization of declarative and yes-no interrogative sentences in the cities proposed here—located near the borders of the state of Minas Gerais—seeks to understand which linguistic features already observed in the capitals of these states (Silva 2011, Silvestre 2012) are present in the localities studied, and, consequently, which of those features they most resemble. Based on the stated objectives, the expected results are that, for these regions, the final contour $L+H^* _ H+L^*L\%$ will occur in declarative sentences, and $L+H^* _ L+H^*L\%$ in interrogative ones, as these patterns have been described as predominant in the country's capitals (Cunha 2000, Silva 2011, and Silvestre 2012). In addition, however, phonetic features specific to each region are also expected, such as the H^* pitch at the beginning of the Intonational Phrase (IP), a high boundary tone $H\%$ at the end of the IP, and the alignment of the F0 peak either to the left or to the right of the final stressed syllables, since these patterns were also found by Silva (2011), Silvestre (2012), and Cardoso (2014) in the capital of Minas Gerais. The analysis is based on the assumptions of Prosodic Phonology (Nespor & Vogel, 2007) and Autosegmental-Metrical Intonational Phonology (Ladd, 2008), as well as recent studies on tonal variation and alignment in Minas Gerais (Antunes & Bodolay, 2019; Antunes, 2023). For this purpose, four informants were selected per city. The data were segmented using the Audacity software and analyzed with the help of Praat, following the ToBI notation system for Portuguese (Frota et al., 2015). Preference was given to sentences ending in paroxytone (penultimate-stressed) words to allow better visualization of the fundamental frequency (F0) behavior in the final syllables of the utterances. Based on the data analysis, it was found that in neutral declarative sentences, the predominant pattern was $L^* _ H+L^*L\%$, followed by a late-alignment variant, represented by $L^* _ <H+L^*L\%$. In yes-no interrogative sentences, the most frequent contour observed was $L^* _ L+<H^*L\%$, although the pattern $L^* _ L+H^*L\%$ was also recorded, albeit less frequently.

Keywords: Regional Varieties; Prosody; Intonation.

LISTA DE FIGURAS E LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1: Divisão dialetal do Português do Brasil proposta por Antenor Nascentes (1953).....	15
Figura 2: Atlas Linguístico do Brasil, Rede de Pontos - Carta V.....	20
Figura 3: Atlas Linguístico do Brasil, Entoação dos Enunciados Interrogativos Totais - Carta F07 P2.....	22
Figura 4: Atlas Linguístico do Brasil, Entoação dos Enunciados Assertivos – Carta F07 P1... ..	23
Figura 5: Constituintes da Hierarquia Prosódica.....	27
Figura 6: Rede de Pontos Região Sudeste.....	32
Figura 7: Enunciado <i>Tudo é mineiro</i> produzido pelo informante III de Unaí.....	34
Figura 8: Enunciado <i>Prefiro a comida dela</i> produzido pelo informante IV de Unaí.....	35
Figura 9: Enunciado <i>Fala bonito</i> produzido pela informante II de Unaí.....	35
Figura 10: Enunciado <i>É o cavalo</i> produzido pelo informante III de Montes Claros.....	37
Figura 11: Enunciado <i>Eu não lembro</i> produzido pelo informante I de Montes Claros.....	38
Figura 12: Enunciado <i>São casado</i> produzido pela informante II de Diamantina.....	39
Figura 13: Enunciado <i>Ela é a chefe</i> produzido pela informante IV de Diamantina.....	40
Figura 14: Enunciado <i>Ele acha gostoso</i> produzido pelo informante I de Patos de Minas.....	42
Figura 15: Enunciado <i>É bagem mesmo</i> produzido pelo informante III de Patos de Minas.....	42
Figura 16: Enunciado <i>Hoje eu sou recepcionista</i> produzido pela informante I de Campina Verde.....	44
Figura 17: Enunciado <i>Ela faz o tecido</i> produzido pelo informante IV de Campina Verde.....	45
Figura 18: Enunciado <i>Vai sair hoje?</i> produzido pelo informante III de Unaí.....	48
Figura 19: Enunciado <i>É cometa?</i> produzido pelo informante IV de Unaí.....	49
Figura 20: Enunciado <i>Vai sair hoje?</i> produzido pelo informante III de Montes Claros.....	50
Figura 21: Enunciado <i>Você vai sair hoje?</i> produzido pela informante II de Montes Claros....	51
Figura 22: Enunciado <i>Vamos tomar café comigo?</i> produzido pela informante II de Montes Claros.....	52
Figura 23: Enunciado <i>Você vai sair hoje?</i> produzido pelo informante III de Diamantina.....	54
Figura 24: Enunciado <i>Ela já está de alta?</i> produzido pela informante II de Diamantina.....	54

Figura 25: Enunciado <i>Foi umbigo?</i> produzido pelo informante III de Patos de Minas.....	56
Figura 26: Enunciado <i>Cê vai sair hoje?</i> produzido pelo informante III de Patos de Minas.....	57
Figura 27: Enunciado <i>Aquele que Marcha?</i> produzido pela informante I de Campina Verde..	59
Figura 28: Enunciado <i>Como chama a caminha?</i> produzido pelo informante IV de Campina Verde.....	59
Figura 29: Enunciado <i>É a cria da ovelha</i> produzido pela informante I de Campina Verde.....	60
Gráfico 1: Início de IP das Assertivas – Unaí.....	36
Gráfico 2: Final de IP das Assertivas – Unaí.....	36
Gráfico 3: Início de IP das Assertivas – Montes Claros.....	38
Gráfico 4: Final de IP das Assertivas – Montes Claros.....	38
Gráfico 5: Início de IP das Assertivas – Diamantina.....	40
Gráfico 6: Final de IP das Assertivas – Diamantina.....	40
Gráfico 7: Início de IP das Assertivas – Patos de Minas.....	43
Gráfico 8: Final de IP das Assertivas – Patos de Minas.....	43
Gráfico 9: Início de IP das Assertivas – Campina Verde.....	45
Gráfico 10: Final de IP das Assertivas – Campina Verde.....	45
Gráfico 11: Configuração Melódica do Início de IP nas assertivas.....	46
Gráfico 12: Configuração Melódica do Início de IP nas assertivas.....	47
Gráfico 13: Início de IP das Interrogativas – Unaí.....	49
Gráfico 14: Final de IP das Interrogativas – Unaí.....	49
Gráfico 15: Início de IP das Interrogativas – Montes Claros.....	52
Gráfico 16: Final de IP das Interrogativas – Montes Claros.....	52
Gráfico 17: Início de IP das Interrogativas – Montes Claros.....	55
Gráfico 18: Final de IP das Interrogativas – Montes Claros.....	55
Gráfico 19: Início de IP das Interrogativas – Patos de Minas.....	57
Gráfico 20: Final de IP das Interrogativas – Patos de Minas.....	57
Gráfico 21: Início de IP das Interrogativas – Campina Verde.....	61
Gráfico 22: Final de IP das Interrogativas – Campina Verde.....	61

Gráfico 23: Configuração Melódica do Início de IP nas interrogativas..... 62

Gráfico 24: Configuração Melódica do Início de IP nas Interrogativas..... 63

SÍMBOLOS, ABREVIATURAS E CONVENÇÕES UTILIZADAS

ALiB – Atlas Linguístico do Brasil

AM – Autosegmental e Métrico

% – fronteira de frase fonológica

* – sílaba tônica

< – alinhamento à direita > – alinhamento à esquerda

F0 – Frequência fundamental

H – tom alto

L – tom baixo

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS.....	9
SÍMBOLOS, ABREVIATURAS E CONVENÇÕES UTILIZADAS.....	11
INTRODUÇÃO.....	14
1. PROSÓDIA E ENTOAÇÃO.....	17
2. PROJETO ALiB.....	18
3. REVISÃO DA LITERATURA.....	20
3.1. Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: As Orações Interrogativas Totais.....	21
3.2. A Entoação Regional dos Enunciados Assertivos nos Falares das Capitais Brasileiras.....	22
3.3. Aspectos da entoação carioca e mineira sob o enfoque da fonologia prosódica.....	24
3.4. Variação Prosódica Mineira no âmbito do Projeto AMPER-POR e O alinhamento tonal e a variação prosódica em Minas Gerais.....	24
4. APORTE TEÓRICO.....	26
4.1. Teoria da Fonologia Prosódica.....	26
4.2. Teoria da Fonologia Entoacional.....	27
5. O ENUNCIADO ASSERTIVO NEUTRO.....	28
6. O ENUNCIADO INTERROGATIVO NEUTRO.....	29
7. CORPUS E METODOLOGIA.....	30
7.1. Corpus.....	30
7.2. Metodologia.....	32
8. RESULTADOS.....	33
8.1. Descrição dos resultados dos enunciados assertivos nas cidades interioranas de Minas Gerais.....	34
8.1.1. Unaí.....	34
8.1.2. Montes Claros.....	36
8.1.3. Diamantina.....	39
8.1.4. Patos de Minas.....	41
8.1.5. Campina Verde.....	43
8.1.6. Configuração melódica do início de IP.....	46
8.1.7. Configuração melódica do final de IP.....	47
8.2. Descrição dos resultados dos enunciados interrogativos nas cidades interioranas de Minas Gerais.....	48
8.2.1. Unaí.....	48
8.2.2. Montes Claros.....	50
8.2.3. Diamantina.....	53
8.2.4. Patos de Minas.....	55
8.2.5. Campina Verde.....	58
8.2.6. Configuração melódica do início de IP.....	61
8.2.7. Configuração melódica do final de IP.....	62
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	66

INTRODUÇÃO

Em primeiro lugar, é importante destacar que o português falado no Brasil apresenta grande diversidade linguística, influenciada por fatores históricos, sociais e culturais, como gênero, classe social e escolaridade. Historicamente, o idioma foi moldado por diferentes povos, línguas e culturas, especialmente durante o período colonial. Socialmente, essa diversidade se manifesta nas variadas formas de fala presentes nas diferentes regiões do país.

Segundo Callou e Leite (2004), o cientista social Manuel Diégues Jr. define o Brasil como uma ampla experiência de pluralismo étnico e cultural. Essa convivência de raças e culturas, ao longo da história, gerou variações linguísticas regionais e locais, o que explica a existência dos diferentes modos de falar brasileiros. Apesar dessa heterogeneidade, a língua portuguesa falada no Brasil mantém sua unidade, pois todos os falantes compartilham uma estrutura interna comum. É justamente essa ideia de "diversidade na unidade e unidade na diversidade" que motivou linguistas, especialmente sociolinguistas e dialetólogos, a se debruçarem sobre o fenômeno da variação linguística, buscando investigar e documentar as diferenças e semelhanças existentes. A partir do século XX, os estudos dialetológicos se aprofundaram, abrangendo não apenas o léxico, mas também fonética, morfologia, sintaxe e semântica (Mota; C, 2016). Um marco importante nesse processo foi a proposta de Antenor Nascentes, em 1953, que sugeriu uma divisão dos falares brasileiros em áreas linguísticas. Ele delimitou duas grandes regiões: o Norte – subdividido nos falares amazônico e nordestino – e o Sul – subdividido nos falares baiano, fluminense, mineiro e sulista. Essa proposta baseou-se em critérios fonéticos (diferença na realização de vogais pretônicas) e prosódicos (diferenças no ritmo da fala, sendo o Norte mais “melódico” e o Sul mais “pausado”).

Figura 1: Divisão dialetal do Português do Brasil proposta por Antenor Nascentes (1953)



Fonte: Site do ALiB¹

Nesse viés, Cunha (2000) observa que os próprios falantes costumam descrever suas maneiras de falar com expressões como “cantar” ou “falar cantado”, além de adjetivações mais específicas como “falar devagar”, “rápido”, “com a boca mole” ou “em tom de briga”. Essas percepções, ainda que subjetivas e metafóricas, indicam uma consciência sobre aspectos suprasegmentais da língua e reforçam a relevância de se estudar cientificamente essas variações dialetais.

Nos últimos anos, a prosódia do português brasileiro tem ganhado destaque como tema de pesquisa acadêmica, sendo foco de diversas dissertações e teses. Entre os principais estudiosos estão Cunha (2000), Lira (2009), Silva (2011), Silvestre (2012), Nunes (2015), Soares (2016), Santos (2016), Silva (2016) e Rosignoli (2017).

Neste contexto, este trabalho está inserido no âmbito do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), que tem como um de seus principais objetivos a descrição das variações dialetais no território brasileiro. As análises aqui desenvolvidas integram o subprojeto ALiB-Rio e se baseiam, principalmente, nos estudos de Silva (2011) e Silvestre (2012), que descreveram os

¹ Divisão dialetal. Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Disponível em: <https://alib.ufba.br/divisao-dialetal>. Acesso em: 28 mai. 2025

contornos prosódicos de orações assertivas neutras e interrogativas totais em 25 capitais brasileiras, com base no *corpus* do Projeto ALiB.

Assim, o estudo concentra-se na análise da entoação de orações assertivas neutras e interrogativas totais produzidas por falantes das cidades de Unaí, Montes Claros, Diamantina, Patos de Minas e Campina Verde, situadas no estado de Minas Gerais. Essas cidades correspondem, respectivamente, aos pontos 130, 131, 134, 136 e 137 do *corpus* do Projeto ALiB.

Sob essa perspectiva, o principal objetivo desta pesquisa é descrever a entoação de frases assertivas neutras e interrogativas totais nas cidades localizadas próximas à região noroeste de Minas Gerais. Além disso, busca-se comparar os resultados obtidos nesta pesquisa com os achados de Silva (2011) e Silvestre (2012), a fim de verificar se as cidades interioranas apresentam padrões entoacionais semelhantes aos de suas capitais ou se evidenciam comportamentos distintos, revelando variações regionais ainda não descritas. Por fim, este estudo pretende contribuir para a ampliação do conhecimento sobre os padrões entoacionais em diferentes regiões do Brasil e colaborar com a elaboração de futuras cartas linguísticas no âmbito do Projeto ALiB.

A partir dos objetivos, partimos da hipótese de que os contornos entoacionais $L+H^* _ H+L^*L\%$, para as orações assertivas neutras, e $L+H^* _ L+H^*L\%$, para as interrogativas totais, serão observados nos enunciados analisados, uma vez que foram descritos por Silvestre (2012) e Silva (2011). Além disso, consideramos a possibilidade de ocorrência de alinhamento tardio do pico da F0, particularmente, na última sílaba tônica do enunciado, conforme identificado por Silva (2011) e Silvestre (2012) em dados da capital mineira. A configuração para esse alinhamento seria $<H+L^*L\%$, para as assertivas, e $L+<H^*L\%$, para as interrogativas.

Diante disso, no primeiro capítulo, iremos abordar os conceitos de prosódia e entoação. No segundo capítulo, abordaremos o Projeto do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). No terceiro capítulo, revisaremos quatro trabalhos fundamentais para a realização deste trabalho. No quarto capítulo, descreveremos a teoria da Fonologia Prosódica e a teoria da Fonologia Entoacional. No quinto e sexto capítulos, iremos aprofundar a descrição dos padrões melódicos assertivos neutros e interrogativos totais, respectivamente. No sétimo capítulo, apresentaremos a questão metodológica da pesquisa, apresentando as etapas de análise e o *corpus* utilizado. No oitavo capítulo, realizaremos a descrição dos resultados, comparando-os com os resultados obtidos

nos trabalhos de Silva (2011) e Silvestre (2012). E, por fim, no nono capítulo, faremos as considerações finais sobre os resultados encontrados.

1. PROSÓDIA E ENTOAÇÃO

O termo prosódia, hoje em dia, está ligado aos estudos da Fonética e Fonologia, que se restringe ao estudo de elementos que se sobrepõem ao conteúdo segmental de um enunciado, isto é, os suprassegmentos, que têm como função moldar um modo de fala, como atesta Barbosa (2019, p. 20):

Aos estudos de prosódia cabe a análise fonética e fonológica das relações entre unidades silábicas, que são base de constituição de relações entre unidades superiores, no intuito de moldar um modo de fala para determinado fim. Assim, o estudo da prosódia não considera diretamente o conteúdo segmental, ou o “que se diz”, e sim a forma sonora e sua função ligadas ao “como se diz”.

Os suprassegmentos são características perceptíveis da fala que estão diretamente ligadas à sonoridade de um enunciado. Dessa forma, toda manifestação oral envolve elementos como quantidade, altura e volume do som, que são percebidos pelo interlocutor e geram nele certas impressões sensoriais. É possível realizar uma análise fonética desses aspectos suprasegmentais com base em parâmetros físicos da prosódia, como a duração, a frequência fundamental e a intensidade — termos acústicos que correspondem aos efeitos perceptivos citados. Assim, a prosódia abrange tanto elementos de nível lexical (como acento, tom e quantidade) quanto elementos pós-lexicais ou não-lexicais (como frequência fundamental, duração e características espectrais), conforme aponta Nunes (2011, p. 43).

O estudo da prosódia se divide em duas linhas de pesquisa, são elas: a abordagem concreta e a abordagem abstrata. A primeira abordagem tem como foco observar a realização dos traços acústicos a fim de quantificá-los e investigar reações perceptivas. Nessa ótica, este estudo, além de utilizar os procedimentos desenvolvidos pela fonética experimental, busca, Segundo Lira (2009, p.27), “atribuir correlatos acústicos a funções prosódicas específicas, tais como a manifestação da modalidade da frase, sua organização sintática ou informacional, o acento, verificando o efeito de todas essas variáveis, em cada parâmetro acústico isolado.”. Desse modo, a abordagem concreta parte do princípio de que existe um vínculo entre fonética e fonologia, uma vez que os diferentes comportamentos acústicos produzem um sentido concreto num determinado segmento.

De outro modo, a abordagem abstrata tem como objetivo a representação, e não a realização, ou seja, tem como principal interesse a construção de modelos. Essa abordagem

abrange estudos de cunho teórico e descritivo da estrutura prosódica; portanto, observa todos os fenômenos que se sobrepõem às sequências lineares dos segmentos. Esses modelos teóricos, chamados de não-lineares, apontam para a existência de camadas de representação sonora que se inter-relacionam. Dentro dessa abordagem, evidencia-se a teoria da hierarquia prosódica, a qual será abordada mais à frente.

Ademais, vale ressaltar que a entoação e a prosódia são denominações que acabam se confundindo, até mesmo na literatura. Entretanto, a entoação é um fenômeno contemplado pela prosódia e possui função específica, visto que se restringe às relações abstratas das propriedades fonológicas pós-lexicais. Silva (2011, p. 25) difere esses dois termos:

O termo prosódia abrange propriedades lexicais e pós-lexicais, abarcando fenômenos que vão desde o domínio da palavra, como o tom contrastivo, o acento lexical e a quantidade, até o domínio do enunciado, como a própria entoação. Esses fenômenos são realizados pelos parâmetros acústicos, duração, intensidade e frequência fundamental (F0). O termo entoação é mais específico, restringindo-se às propriedades fonológicas pós-lexicais que relacionam os tons num continuum sintagmático, cujos efeitos também são percebidos por meio do comportamento da duração, da intensidade e, sobretudo, da F0.

Sendo assim, é a entoação que possibilita a identificação e, consequentemente, a interpretação de um determinado enunciado. É por meio da modulação melódica que o falante pode realizar diferentes atos de fala, a fim de produzir um determinado efeito semântico e discursivo que será prontamente identificado e compreendido pelo ouvinte. Vale ressaltar que a entoação possui diferentes funções. Segundo Frota e Moraes (2016, p.1):

Os papéis exercidos pela entoação da linguagem vêm sendo descritos em termos de três funções principais (como por exemplo, em Halliday 1967): demarcativa, que consiste na segmentação do discurso em unidades tonais; focalizadora, que é a utilização de ênfase dentro de um enunciado; e a distinção de tipos frásicos, isto é, asserções, interrogações, imperativos, vocativos.

Além das funções demarcativa, focalizadora e as de tipo frásicos, há a função expressiva, que revela a atitude ou emoção do falante no momento da elocução, como por exemplo, alegria, tristeza, raiva, surpresa, entre outras. Dessa forma, a entoação e seus recursos são usados de diversas formas, o que revela as particularidades linguísticas entre diferentes idiomas, além de indicar aspectos relacionados à origem do falante, como sua nacionalidade, região de origem e posição social. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a estrutura entoacional dos enunciados assertivos e interrogativos para descrever os falares das regiões interioranas de Minas Gerais.

2. PROJETO ALiB

Os dados analisados neste estudo foram extraídos de gravações digitalizadas do Projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil), que tem como um de seus principais objetivos a descrição das diferenças dialetais do território brasileiro. O projeto contou com a participação de pesquisadores de diferentes estados e entrevistou 1.104 informantes em 250 localidades pelo Brasil, com exceção das capitais Palmas e Brasília, por não possuírem população nativa consolidada.

A proposta de um atlas linguístico nacional surgiu na primeira metade do século XX, com nomes como Antenor Nascentes, Celso Cunha, Serafim da Silva Neto e Nelson Rossi. No entanto, a falta de recursos impediu a continuidade da pesquisa. A ideia foi retomada em 1996, durante o Seminário Caminhos e Perspectivas para o Brasil, na UFBA, quando se formou um Comitê Nacional para estruturar e implantar o projeto. Nesse aspecto, o trabalho foi dividido em quatro etapas: 1) elaboração do projeto e metodologia; 2) composição do *corpus*; 3) transcrição e análise dos dados; e 4) editoração e publicação dos resultados, incluindo mapas linguísticos e cartas comentadas. Apesar do reconhecimento oficial da importância da Geolinguística desde 1952, com o Decreto nº 30.643, as dificuldades financeiras levaram os pesquisadores a investirem, inicialmente, em atlas regionais. Entre os principais, destacam-se os Atlas da Bahia (1963), Minas Gerais (1977), Paraíba (1984), Sergipe (1987) e Paraná (1994).

Em especial, ressaltamos mais alguns detalhes sobre o Esboço do Atlas Linguístico de Minas Gerais (EALMG), visto que, nosso trabalho tem como enfoque as cidades mineiras. Assim, segundo o site do *Atlas Linguístico do Brasil*, o EALMG, contou com uma rede de 184 localidades e informantes analfabetos e de nível superior e os resultados do atlas apontam para a confirmação da existência de três falares distintos no território mineiro: o falar baiano ao norte, o falar paulista no sul-sudeste e o falar mineiro no centro-leste.

Com o avanço da Geolinguística, o ALiB passou a integrar esses esforços regionais. A coleta de dados utilizou quatro tipos de questionários: Fonético-Fonológico (QFF), Semântico-Lexical (QSL), Morfossintático (QSM) e de Prosódia e Pragmática. Os pontos de inquérito foram selecionados com base em critérios demográficos, históricos e culturais, garantindo a representatividade da diversidade linguística no Brasil. No ano de 2014, foi publicado o primeiro volume do ALiB:

O projeto ALiB é um sonho de muitos anos e para ele contribuíram, direta ou indiretamente, figuras como Antenor Nascentes, Serafim da Silva Neto, Celso Cunha, Nelson Rossi, entre muitas outras. O interesse pelo estudo dos falares regionais surgiu entre nós no início do século XX e embora tenha passado por uma fase de desprestígio, com o desenvolvimento da Sociolinguística e o avanço da linguística formal, permanece vivo até hoje.” (Cunha, 2006, p.9).

Figura 2: Atlas Linguístico do Brasil, Rede de Pontos – Carta V.



Fonte: Cardoso, S. et al., 2014

Com base na figura 2, é possível observar a rede de pontos e a localidade que corresponde a cada ponto do *corpus* do ALiB, seja este da capital (representado pela cor vermelha) ou do interior do país (representado pela cor verde). Portanto, esses pontos vão de norte a sul e leste a oeste, abrangendo, praticamente, o Brasil inteiro.

3. REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo apresentaremos uma revisão de cinco estudos que tiveram, como foco, a observação e descrição das diferenças dialetais no que diz respeito à configuração melódica dos enunciados assertivos e interrogativos totais na variedade do Português do Brasil. Esses estudos são de Silva (2011), Silvestre (2012), Cunha e Silvestre (2013) e Antunes (2011, 2023). Iremos nos debruçar somente nesses cinco estudos, visto que, o nosso trabalho é analisar se os padrões melódicos encontrados para capital de Belo Horizonte serão encontrados nas cidades

interioranas aqui estudadas. Ademais, o trabalho de Antunes visa apresentar os resultados encontrados sobre algumas cidades do interior mineiro, tratando da prosódia mineira.

3.1. Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: As Orações Interrogativas Totais

O trabalho de Silva (2011) teve como principal objetivo descrever e analisar o contorno melódico de orações interrogativas totais nos falares das 25 capitais que compõem o *corpus* do Projeto ALiB. A pesquisa contribuiu de forma significativa para os estudos prosódicos, como a criação de um mapa com as divisões e diferenças entoacionais de cada estado brasileiro.

Para a análise e descrição dos dados, a autora se baseou na Fonética Experimental, mais precisamente no modelo IPO, e no modelo Autossegmental e Métrico. Com isso, o programa Praat foi usado para observar a variação da F0 nos acentos do IP inicial e final de 200 dados escolhidos. Por fim, a pesquisa mostrou que há três padrões entoacionais para o final de IP para as interrogativas totais.

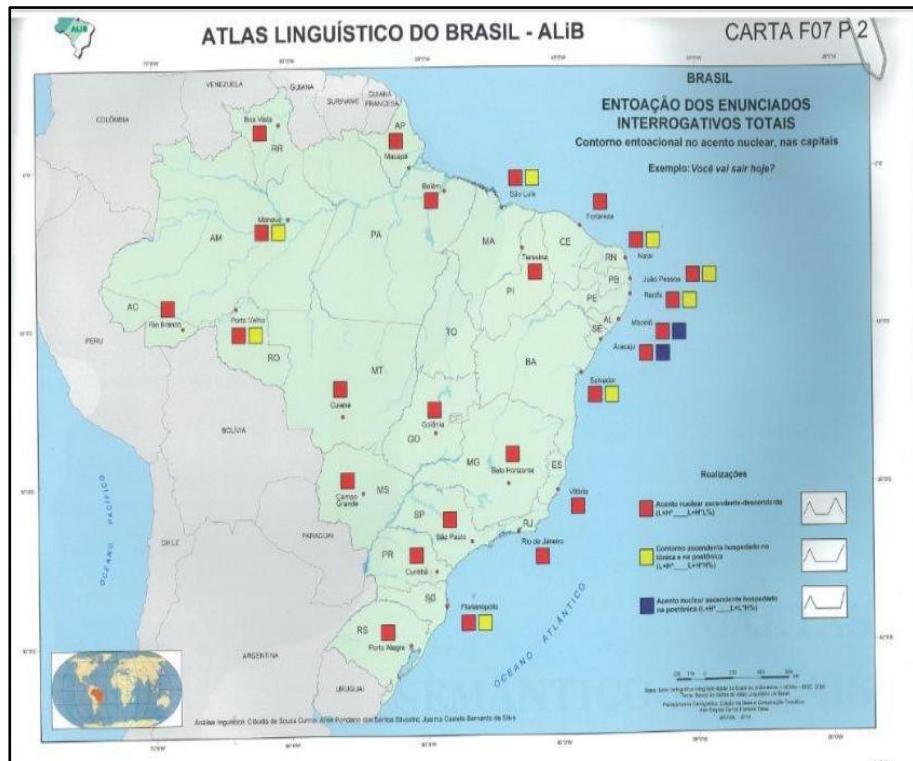
Nesse sentido, o primeiro padrão, que é o predominante, é representado fonologicamente por $L+H^* _ L+<H^*L\%$, este apresenta um acento nuclear ascendente-descendente, configurando um padrão circunflexo com o pico da frequência fundamental alinhado à direita da última tônica, e os tons baixos associados às átonas adjacentes, e já fora descrito por Moraes (2008). Esse contorno se encontra em todas as 25 capitais.

O segundo padrão é representado fonologicamente por $L+H^* _ L+H^*H\%$, este apresenta um acento nuclear ascendente que se inicia com um tom mais baixo na última pretônica, e começa a subir na tônica, se estendendo até a última postônica. Esse contorno melódico é realizado em 5 capitais do nordeste, 2 capitais do norte e 1 capital do sul.

E, por último, o terceiro padrão é representado fonologicamente por $L+H^* _ L+L^*H\%$. Embora se assemelhe ao segundo, este apresenta um tom mais baixo na última tônica e termina com o movimento ascendente na última postônica. Esse contorno melódico é realizado em 2 capitais do nordeste.

Sendo assim, foram esses resultados obtidos que contribuíram para a feitura da carta prosódica dos enunciados interrogativos presentes no primeiro volume do Atlas Linguístico do Brasil.

Figura 3: Atlas Linguístico do Brasil, Entoação dos Enunciados Interrogativos Totais – Carta F07 P2.



Fonte: Cardoso, S. et al., 2014

Nesse sentido, na figura 3, é possível visualizar de forma didática e objetiva qual é o comportamento da configuração entoacional dos enunciados interrogativos totais que se manifestam nas 25 capitais ali presentes.

3.2. A Entoação Regional dos Enunciados Assertivos nos Falares das Capitais Brasileiras

A dissertação de Silvestre (2012) descreve a variação regional da entoação nos falares das 25 capitais documentadas pelo Projeto ALiB, a fim de revelar as realizações fonéticas do enunciado assertivo neutro nas variedades do PB, contribuindo com os estudos de cunho prosódico.

Para a realização da pesquisa, foram selecionados 500 dados do *corpus* do Projeto ALiB, em que foi analisada a configuração do movimento da F0 no nível do sintagma entoacional (IP), por meio do programa computacional Praat. A análise teve como base a Fonologia prosódica e usou para a interpretação dos dados o modelo Autossegmental e Métrico.

O estudo revelou cinco diferentes padrões prosódicos assertivos. Dois dos padrões identificados nas regiões Norte e Nordeste apresentam uma proeminência acentual no pré-

núcleo do sintagma entoacional (IP), sendo que, em um desses padrões, observa-se uma leve elevação da F0 na sílaba final do enunciado. Ambos os padrões podem ser representados pela notação fonológica: H* H+L*L%.

Já nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, foram encontrados dois padrões em que o pré-núcleo e o núcleo apresentam níveis tonais semelhantes, representados pela notação fonológica: L+H* H+L*L%.

Por fim, no Sul do país, identificou-se um padrão em que o acento nuclear representa o ponto de maior proeminência de IP, sendo simbolizado fonologicamente como: L+H* H+H*L%.

Assim como os dados apresentados por Silva (2011), os de Silvestre (2012) também contribuíram para a elaboração da carta prosódica dos enunciados assertivos, publicada no primeiro volume do ALiB.

Figura 4: Atlas Linguístico do Brasil, Entoação dos Enunciados Assertivos – Carta F07 P1.



Fonte: Cardoso, S. et al., 2014

Sendo assim, na figura 3, também é possível visualizar de forma didática e objetiva qual é o comportamento da configuração entoacional dos enunciados assertivos que se manifestam nas 25 capitais ali presentes.

3.3. Aspectos da entoação carioca e mineira sob o enfoque da fonologia prosódica

O estudo realizado por Cunha e Silvestre (2013), titulado “*Aspectos da entoação carioca e mineira sob o enfoque da fonologia prosódica*” propõe analisar a relação entre a atribuição de tons e os constituintes prosódicos em orações assertivas neutras comparando a capital do Rio de Janeiro e a capital de Minas Gerais.

Como aporte teórico, as autoras utilizam-se das abordagens feitas pela Fonologia Entoacional, postuladas por Pierrehumbert (1980), Ladd (1996), entre outros, no que tange à análise da estrutura entoacional (da variação da F0 em termos de eventos tonais). Para sustentar a análise referente à estrutura prosódica e seus constituintes, usaram como base a teoria da Hierarquia Prosódica, na linha do que propõem Nespor e Vogel (1986).

Para a análise, utilizaram-se das entrevistas feitas para o projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). As entrevistas que deram suporte à recolha contêm enunciados assertivos de informantes de ambos os sexos, residentes em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro, divididos em duas faixas etárias - 18 a 30 anos e 50 a 65 anos. Ao todo, foram analisadas 12 frases do Rio de Janeiro e 12 frases de Belo Horizonte, 3 por informante.

Com isso, as autoras encontraram para os enunciados assertivos, no Rio de Janeiro, uma altura melódica média na porção inicial e medial do enunciado, seguida por uma queda na frequência fundamental na porção final (H+L*L%); padrão este já descrito para o português do Brasil, segundo Moraes (2008). E, em Belo Horizonte, além desse padrão melódico similar, verificou-se que o pico acentual do contorno nuclear tende a estar alinhado à direita na sílaba pretônica ou à esquerda na sílaba tônica (<H+L*L%). Esse alinhamento específico do pico acentual pode ser uma característica regional do falar mineiro, uma vez que o alinhamento esperado situa-se, aproximadamente, no centro da sílaba pretônica. Sendo assim, esse padrão melódico representa uma variação fonética do padrão fonológico descrito para as assertivas configurando um alinhamento tardio.

3.4. Variação Prosódica Mineira no âmbito do Projeto AMPER-POR e O Alinhamento Tonal e a Variação Prosódica em Minas Gerais

Antunes (2019), em seu artigo sobre Variação Prosódica Mineira no âmbito do projeto AMPER-POR, se propõe a investigar a variação prosódica no estado de Minas Gerais, no falar de quatro cidades, a fim de caracterizar a prosódia nelas utilizadas e de verificar se há diferenças

prosódicas tanto quanto são atestadas diferenças segmentais nos falares mineiros. Ela utilizou para descrição dos dados a metodologia do referido Projeto, que tem como objetivo descrever a variação prosódica no português europeu e no português brasileiro. Vale reafirmar, que o *corpus* utilizado nesta monografia é o do Projeto ALiB, todavia o trabalho de Antunes apresenta um estudo sobre a prosódia mineira, com informações consideráveis para a análise aqui em questão.

O texto analisa a variação prosódica no português brasileiro (PB), com foco nos falares de quatro cidades de Minas Gerais — Belo Horizonte, Mariana, Montes Claros e Varginha —, utilizando a metodologia do projeto AMPER (Atlas Multimédia Prosodique de l’Espace Roman). A análise baseia-se na visão multiparamétrica da prosódia (Crystal, 1969), que considera três parâmetros acústicos principais: frequência fundamental (f_0), intensidade e duração. Dentre eles, a f_0 é apontada como o principal indicador de distinção entre variedades prosódicas diatópicas.

A partir de estudos anteriores (Cunha, 2000; Antunes, 2021; Costa e Cruz, 2022), observa-se que variações nos contornos melódicos da f_0 , especialmente nas tônicas inicial e nuclear, são marcadores significativos de diferenças dialetais. O *corpus* utilizado no estudo atual foi composto por sentenças declarativas e interrogativas totais com estrutura sintática controlada (sujeito-verbo-complemento), gravadas por informantes adultos (homem e mulher) de cada localidade, todos com nível superior e sem impedimentos de fala ou audição. Foram analisadas 160 sentenças (20 por informante) a partir de medidas automáticas e estatísticas dos parâmetros prosódicos.

Foi possível perceber variações entre os falantes, principalmente devido ao nível da f_0 utilizado por cada um. Entretanto, a tendência geral observada nas quatro cidades é consistente: nas frases declarativas, iniciou-se com a f_0 média, e há um pico elevado de f_0 na última pretônica, seguido por uma queda acentuada da f_0 na última tônica, caracterizando um movimento descendente da f_0 alinhado com a última sílaba tônica, como observado por Cunha (2000), Silvestre (2012) e Reis et. al (2011) e valor final de f_0 na sentença no nível baixo.

Já nas sentenças interrogativas totais, o início da curva da f_0 ocorreu em um nível ligeiramente mais alto que nas declarativas; o movimento da f_0 na última tônica é ascendente, com a pretônica apresentando um nível baixo (geralmente o mais baixo do enunciado), enquanto a última tônica revelou valores altos, indicando um movimento melódico final ascendente para as interrogativas totais; finalmente, ao término do enunciado, o valor da f_0

tende a diminuir, da mesma forma como observado em Cunha (2000), Silva (2011) e Reis et. al (2011).

Sendo assim, as análises revelaram que, embora as diferenças prosódicas entre os falares mineiros não sejam tão evidentes quanto as segmentais, houve indícios claros de variação, especialmente no falar de Montes Claros, que se mostrou mais lento em termos de duração e apresentou padrão tardio de elevação da f0 em interrogativas.

O estudo posterior de Antunes (2023), ampliando a análise para 432 sentenças, investigou o alinhamento tonal dos acentos nucleares com base nos tons A e B (f0 mais alto e mais baixo). Observou-se que, nas sentenças declarativas, Belo Horizonte, Mariana e Varginha apresentam padrão semelhante (tom A medial e tom B* final), enquanto Montes Claros se diferencia com alinhamentos mais adiantados. Para interrogativas totais, as diferenças foram menos consistentes, mas ainda assim o falar montesclarensse mostrou padrões distintos de alinhamento, sugerindo um possível traço prosódico do chamado “falar baiano”.

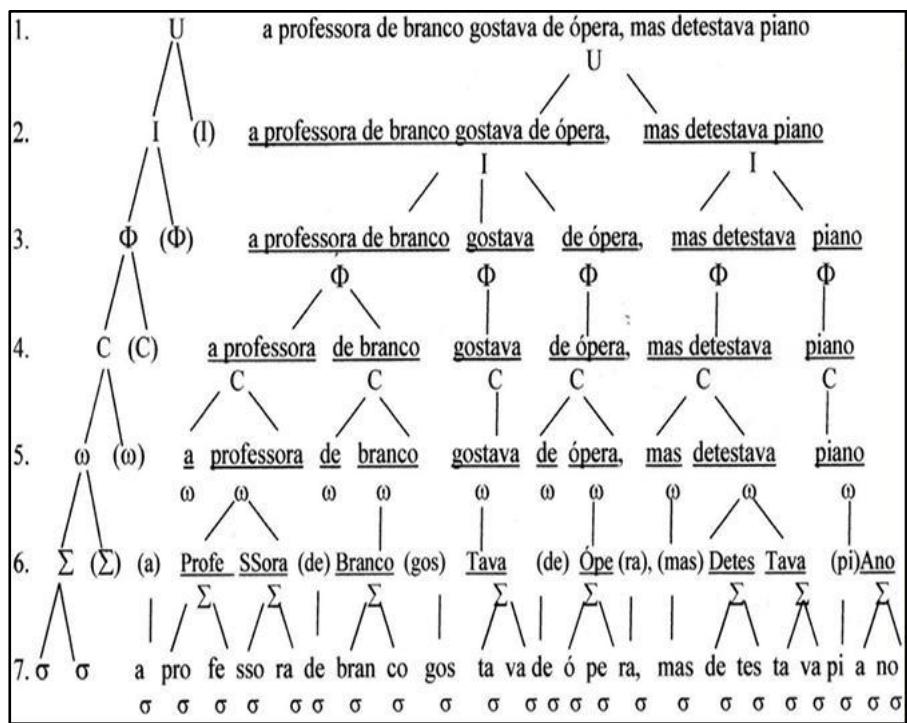
Conclui-se que o alinhamento dos tons no acento nuclear constitui um dos elementos que podem contribuir para a identificação da variação prosódica diatópica em Minas Gerais. A pesquisa preenche uma lacuna nos estudos sociolinguísticos sobre a prosódia do PB, especialmente no estado mineiro, e reforça a importância de métodos sistemáticos e comparáveis, como o do AMPER, para análise fonético-acústica.

4. APORTE TEÓRICO

4.1. Teoria da Fonologia Prosódica

A teoria da Fonologia Prosódica postula que o fluxo da fala é segmentado em unidades fonológicas hierarquicamente organizadas, que são atestadas nas línguas por meio da observação de processos segmentais e/ou suprasegmentais. Essas unidades, são conhecidas como constituintes prosódicos, que estabelecem, entre si, uma organização hierárquica e uma relação de dependência. Segundo Nespor e Vogel (2007), os constituintes prosódicos são distribuídos de forma decrescente na hierarquia: enunciado fonológico (U), sintagma entoacional (I), sintagma fonológico (φ), grupo clítico (C), palavra fonológica (ω), pé (Σ) e sílaba (σ). Todos eles seguem representados no esquema abaixo:

Figura 5: Constituintes da Hierarquia Prosódica.



Fonte: Moraes, 2008.

Pode-se perceber que cada unidade prosódica está vinculada ao constituinte imediatamente superior, formando, dessa forma, uma “relação binária de dominante e dominado” (Bisol, 2005, p. 255). A sílaba é considerada a menor das unidades prosódicas, sendo dominada pelo pé, que por sua vez está subordinado à palavra fonológica, e assim por diante, até alcançar o enunciado, que ocupa o nível mais alto na hierarquia por representar a maior unidade prosódica.

Dentro dessa estrutura hierárquica, situa-se a frase entoacional, que é o constituinte prosódico selecionado como foco desta análise. A escolha se justifica pelo fato de ser o contorno melódico da frase entoacional que permite ao ouvinte identificar se o enunciado tem caráter assertivo, interrogativo ou exclamativo. Segundo Bisol (2005), a frase entoacional é definida como “o conjunto de frases fonológicas ou apenas uma frase fonológica que porte um contorno de entoação identificável” (p. 253). Diante disso, fica evidente que examinar o comportamento melódico da frase entoacional é essencial para descrever a entoação nas diferentes variedades do português falado no Brasil.

4.2. Teoria da Fonologia Entoacional

A fonologia entoacional com ênfase no modelo Autossegmental e Métrico (AM), descrito por (Ladd, 2008), apresenta uma organização fonológica para a entoação como uma série de eventos tonais localizados em conexão com a acentuação e com as fronteiras do domínio prosódico. Dessa forma, entende-se que os constituintes prosódicos defendidos por Nespor & Voguel (2007), condicionam a formação das melodias, demonstrando a importância da análise das duas teorias em conjunto para o presente trabalho. Assim, o modelo AM promove a descrição da curva melódica através de dois tons (H e L), respectivamente, o tom alto e baixo, e em dois tipos de eventos tonais (acentos ou *pitch accents*; e tons de fronteira, ou *boundary tones*).

A sinalização dos acentos tonais é feita de acordo com as sílabas acentuadas, de forma lexical e, formalmente, é representada por um asterisco (*). Quando formados por apenas um tom, são chamados simples (ex.: H* ou L*), e chamados bitonais ou complexos quando formados por dois tons (H*+L, H+L*, L*+H ou L+H*). Existem também, como já foi mencionado anteriormente, os tons de fronteira, representados pelo sinal %, podendo ser H% ou L%, a depender da configuração final do contorno da F0. Há, ainda, os símbolos < e >, indicando, respectivamente, um pico acentual atrasado e um pico acentual antecipado.

Cabe mencionar, que relacionando as teorias abordadas neste capítulo, nos baseamos também nos pressupostos teóricos do sistema P-ToBI, visto que o sistema é dedicado à transcrição da gramática entoacional e prosódica do português. Desenvolvido com base no modelo autossegmental-métrico da fonologia entoacional, o sistema foi fundamentado em um extenso banco de dados empírico que abrange diversas variedades do português, incluindo as europeias, e algumas africanas. Essa abordagem permite capturar padrões específicos de cada variedade linguística, refletindo a fonologia particular de cada uma. Atualmente, o P-ToBI representa o estado atual do conhecimento sobre a gramática entoacional e prosódica do português. Assim, as convenções de tons propostas pela fonologia entoacional se equivalem ao sistema de notação P-ToBI.

5. ENUNCIADO ASSERTIVO NEUTRO

O enunciado assertivo neutro tem, como principal característica, um padrão entoacional iniciado por uma altura melódica média na porção inicial, mantendo-se constante até o meio do enunciado, e é marcado por uma queda da frequência fundamental (f0) na última sílaba tônica. Considera-se também que, em enunciados longos, pode haver uma descida contínua e moderada

da f0, movimento esse chamado de “linha de declinação”. Segundo Cunha (2006), “por vezes, essa queda é interrompida na última pretônica (a qual recebe entoação ascendente) de forma a conferir maior destaque à queda melódica seguinte, localizada na tônica final. Nessa perspectiva, a caracterização do padrão entoacional de enunciados assertivos no PB, segundo Morais (1998), se mantêm:

Em Português, assim como na maioria das línguas conhecidas, padrão declarativo neutro é caracterizado por uma descida da Frequência Fundamental (F0) no fim do enunciado (mais precisamente, na última sílaba tônica) enquanto o contorno inicial está em um nível médio. (*apud* Silvestre, 2012, p. 36)

Em relação à configuração fonológica do enunciado assertivo neutro no português brasileiro, Cunha (2000) e Moraes (2008) sugerem a seguinte notação fonológica: L+H* ____ H+L*L%, e, posteriormente, Silvestre (2012) confirma mais uma vez essa notação para região sudeste, além de contribuir com outros cinco padrões assertivos. Nessa configuração, observa-se, no acento pré-nuclear, uma ascensão da F0 na sílaba pretônica para a sílaba tônica; e, no acento nuclear, uma queda na sílaba tônica que se estende para a sílaba postônica.

6. ENUNCIADO INTERROGATIVO TOTAL

A questão total reflete a intenção do falante de obter uma informação, esperando uma resposta de *sim* ou *não* de seu interlocutor. Dessa forma, o que se questiona corresponde exatamente ao que foi enunciado. A estrutura dessa frase é parecida com a de uma asserção, diferenciando-se principalmente pela entoação, que é o único recurso linguístico capaz de estabelecer essa distinção em português. O principal elemento contrastivo entre esses dois tipos de enunciados, conforme afirmam diversos estudiosos (Grice, 2006; Fonagy, 1993; Moraes, 2008; Hisrt e Di Cristo, 1998; Sosa, 1999), é a elevação da F0 no acento nuclear da frase interrogativa.

Em relação ao português falado no Brasil, Moraes (2008) propõe o padrão circunflexo para a questão total, representado fonologicamente como L+H* ____ L+<H*L%. Neste padrão, observa-se uma subida na F0 na primeira sílaba tônica, que atinge o pico geralmente na sílaba postônica. No acento nuclear, há uma elevação da F0 na sílaba tônica, atingindo seu pico máximo, seguido de uma queda rumo à sílaba postônica final.

Portanto, vale salientar, que para a região sudeste, Cunha (2011) e Silva (2011) descrevem um contorno melódico semelhante: L+H* ____ L+H*L%, em que a F0 sobe na sílaba tônica do acento nuclear e desce na pós-tônica final, apresentando um acento nuclear ascendente-descendente.

7. CORPUS E METODOLOGIA

7.1 *Corpus*

O presente trabalho, como já foi mencionado, integra o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). A escolha do *corpus* ALiB foi feita por três principais motivos: 1) o *corpus* oferece questões que abrangem vários aspectos da linguagem, como fonético-fonológico, morfológico, sintático, pragmático e prosódico, além de incluir falantes com diferentes perfis socioculturais, o que garante uma visão ampla da diversidade linguística do Brasil; 2) o *corpus* disponibiliza dois tipos de fala: espontânea e semi-espontânea; e, por fim, 3) o *corpus* já foi parcialmente estudado e queremos compreender se as características já descritas para a capital mineira por Silva (2011) e Silvestre (2012) se manifestam nas localidades do interior.

O *corpus* do Projeto ALiB é composto ao todo por uma rede de pontos de 250 localidades brasileiras, em que 25 pontos representam as capitais brasileiras que atenderam aos critérios necessários para fazer parte do projeto e outros 225 representam as localidades do interior do país. Dessa maneira, cada ponto é composto por inquéritos gravados por pesquisadores do ALiB e os dados foram coletados a partir das entrevistas, seguindo o Guia de Questionário do ALiB, que aborda três principais componentes: 1) Questionário fonético-fonológico (QFF), no qual apresentam 11 perguntas de prosódia; 2) Questionário Semântico-Lexical (QSL); e 3) Questionário Morfossintático (QMS). Há também uma parte para o discurso semi-dirigidos e de questões metalinguísticas e pragmáticas.

No entanto, é importante dizer que os nossos dados não são recolhidos apenas do QFF, mas, sim, da audição de todo o inquérito, exceto a leitura. Essa escolha se justifica porque, embora o questionário de prosódia auxilie, ele não oferece a quantidade de dados necessária para a pesquisa, uma vez que contém apenas duas questões sobre enunciados interrogativos e uma sobre enunciados afirmativos. Além disso, muitas vezes os informantes não produzem o tipo de resposta esperado pelo questionário de prosódia. As questões relacionadas a esses dois tipos de enunciados podem ser observadas abaixo (*apud* Cunha, 2006):

Frases Interrogativas

Questão total

3) Instrução: “Se você / o(a) senhor(a) quer saber se alguém vai sair hoje, como é que você / o(a) senhor(a) pergunta?”

Resposta esperada: “Você vai sair hoje?”

4) Instrução: “Uma pessoa está internada num hospital e quer saber do médico se vai sair naquele dia. Como é que pergunta?”

Resposta esperada: “Eu vou sair hoje, doutor?”

Frases Afirmativas

Padrão neutro

5) Instrução: “Uma pessoa está internada num hospital e quer saber do médico se vai sair naquele dia. Se a resposta for positiva, como é que o médico responde?”

Resposta esperada: “Você vai sair hoje?”

Sendo assim, para o presente trabalho, foram selecionadas 5 cidades mineiras do *corpus* do ALiB, algumas informações gerais sobre as respectivas cidades:

1) Unaí - Ponto 130: é uma cidade localizada no Noroeste de Minas Gerais, sua população tem aproximadamente 90.724 habitantes, a cidade se destaca na agricultura, com produção de soja, milho, feijão, cana-de-açúcar e pecuária de corte e leite. E, segundo o IBGE, a cidade tem uma área de 8.445,432 km², com um IDHM de 0,736 (alto) e uma densidade demográfica de 10,26 habitantes/km².

2) Montes Claros - Ponto 131: é localizada no Norte de Minas Gerais, apresenta aproximadamente 400.000 habitantes. A cidade é um polo agrícola, com forte produção de soja, milho e leite, além de ser um centro comercial e de serviços. De acordo com o IBGE, Montes Claros tem uma área de 3.100 km² e é caracterizada por uma economia diversificada, além de um IDHM de 0,746 (alto) e uma densidade demográfica de 130,6 habitantes/km².

3) Diamantina - Ponto 134: é localizada na Região Central de Minas Gerais, apresenta aproximadamente 47.702 habitantes (2022) e uma área de 3.891,66 km². Sua economia é ligada à mineração, com destaque histórico na extração de ouro e diamantes, além de atividades de turismo e comércio.

4) Patos de Minas - Ponto 136: é localizada na região Oeste de Minas Gerais, possui uma área de 3.622,91 km², a estimativa de habitantes é 89.000 e é uma região também reconhecida pela produção agrícola, especialmente de milho, e também na pecuária, sendo a "Capital Nacional do Milho".

5) Campina Verde - Ponto 137: é localizada na região do Triângulo Mineiro, sua população é de aproximadamente 18.250 habitantes (2024), a cidade se destaca na

agropecuária, com forte presença na produção de leite e carne e segundo o IBGE, apresenta uma área de 3.650,749 km².

Assim, seguem abaixo as cidades citadas, demarcadas no território mineiro:

Figura 6: Rede de Pontos Região Sudeste.



Fonte: Cardoso, S. et al., 2014

Na figura 6, através das marcações, é evidente que os Pontos 130, 136 e 137 se localizam perto da fronteira MG com GO, e os outros dois ficam mais para o interior de MG, sendo que, o Ponto 131 é mais perto da BA, e o Ponto 134 é mais próximo à capital.

7.2. Metodología

No *corpus* do Projeto ALiB, em cada cidade do interior são selecionados 4 informantes, sendo 2 homens e 2 mulheres, que precisam atender aos seguintes critérios: a) serem naturais da área pesquisada; b) terem pais também naturais da mesma região linguística e c) não terem se afastado de suas localidades de origem por mais de um terço de sua vida. Os informantes são divididos em duas faixas etárias: de 18 a 30 anos e de 50 a 65 anos. Além disso, são categorizados em dois níveis de escolaridade: os alfabetizados, com no máximo a quarta série do Ensino Fundamental, e os universitários – este último grupo é considerado apenas nas capitais estaduais, onde há maior concentração populacional, diversidade social e número de

pessoas com formação universitária. Houve dois pontos que não conseguimos ouvir, devido à qualidade do áudio. Dito isso, foram ouvidos 18 inquéritos sendo 3 de Unaí, 4 de Montes Claros, 3 de Diamantina, 4 de Patos de Minas e 4 de Campina Verde.

Os dados coletados dos pontos indicados foram recortados através do uso do programa Audacity (Mazzoni e Dannenberg, 1999) e precisavam atender a certos critérios para uma análise acústica eficaz, os quais são: a) ser um enunciado assertivo ou uma pergunta total do tipo neutro, ou seja, frases sem foco explícito ou emoções; b) apresentar boa qualidade de som, sem interferências como sobreposições de vozes ou ruídos externos; e c) no caso das assertivas, a última palavra dos sintagmas entoacionais deve ser paroxítona, visto que estas possibilitam uma melhor visualização do comportamento da F0 nas sílabas átonas adjacentes à última sílaba tônica do enunciado.

As análises foram feitas com auxílio do programa computacional Praat (Boerma e Weenick, 2022), por meio da observação dos movimentos da frequência fundamental (F0) nos IPs, no qual foram projetadas três camadas para a anotação: palavra, sílaba e notação - de modo a observar a palavra do início de IP e a de final de IP para descrever a entoação realizada neste local com base na teoria autossegmental e métrica (Ladd, 2008). Além disso, observou-se o alinhamento do pico da F0 em relação à última sílaba tônica do enunciado. A análise acústica segue o sistema de notação ToBI (Tone and Break Indices), desenvolvido para o português (P_ToBI - Frota et al. 2015).

Para as análises, foram escolhidas frases que terminassem com palavras de acentuação paroxítona, visto que no português há mais palavras paroxítonas e porque, através delas, conseguimos visualizar melhor as sílabas pretônica, tônica e postônica. Assim, após a descrição feita no PRAAT, foi montada uma tabela com dados no programa Excel para que pudéssemos comparar os resultados. Nesse sentido, foi estabelecido um limite de 20 orações assertivas neutras e 5 orações interrogativas totais por informante². Contudo, é importante dizer que alguns informantes não produziram o limite total definido para as assertivas ou interrogativas, devido às muitas interferências do áudio. Desse modo, analisamos, no total, 265 dados de assertivas neutras e 44 de interrogativas totais.

8. RESULTADOS

² Vale ressaltar que, em algumas cidades, não foi possível analisar todos os informantes e nem o limite de dados estabelecido por problemas técnicos devido à natureza do nosso *corpus*.

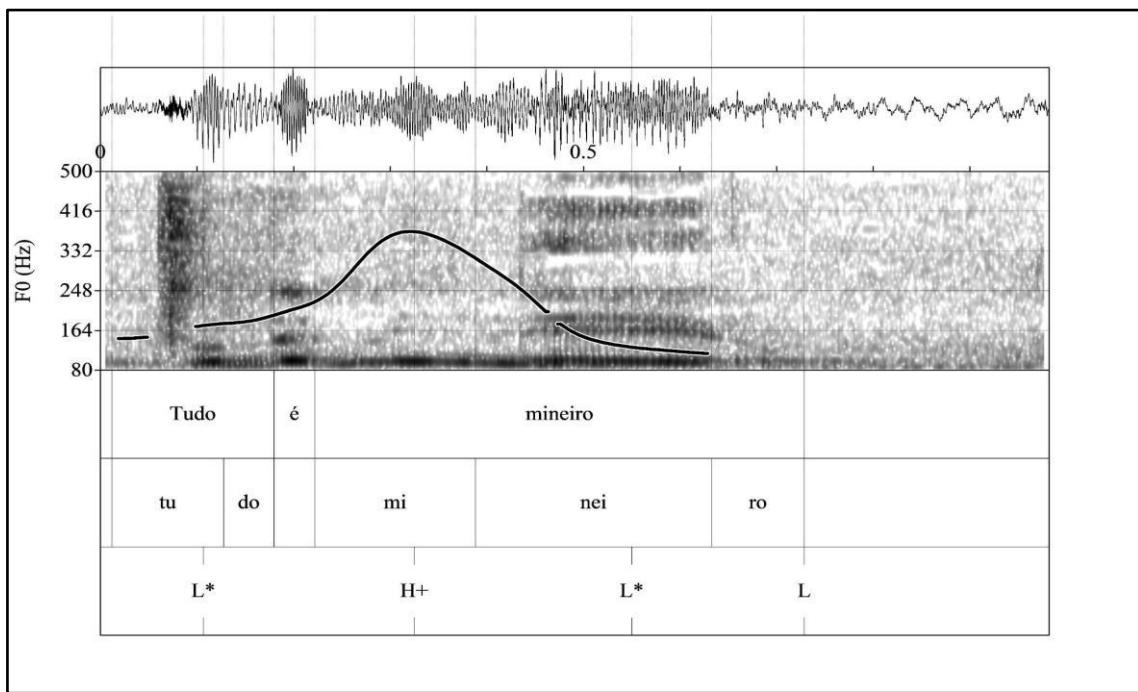
8.1. Descrição dos resultados dos enunciados assertivos neutros nas cidades interioranas de Minas Gerais

8.1.1. Unaí – Ponto 130

Na cidade de Unaí, encontramos dois padrões melódicos para a asserção neutra, diferentes tanto em relação ao comportamento da F0 no início de IP quanto no final de IP. De acordo com os inícios de IPs encontrados, um dos padrões apresenta um tom baixo /L*/ e outro um tom alto /H*/. E, para os finais de IPs, foram encontrados dois padrões: 1) o contorno /H+L*L%/ e 2) o contorno /<H+L*L%/, indicando alinhamento tardio.

Como ilustra a figura 7, observa-se um tom baixo no início do enunciado, a F0 ascende na pretônica final, atingindo seu pico, e, em seguida, apresenta um movimento de queda que se estende na tônica e na postônica final, configurando o padrão /L*—H+L*L%/.

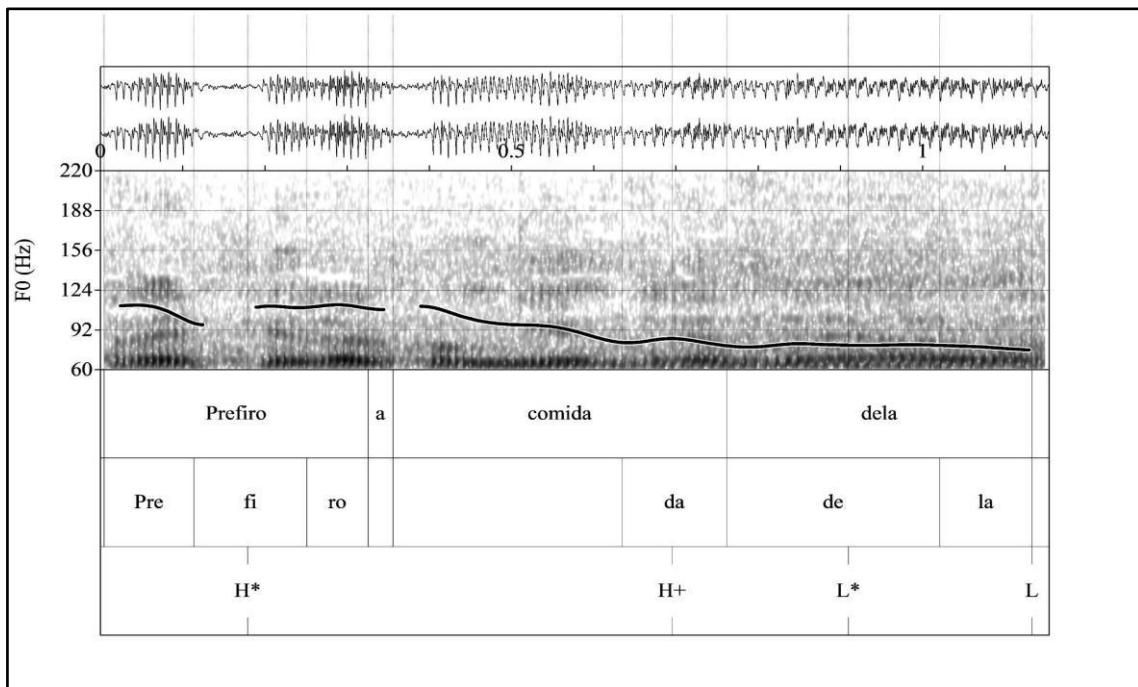
Figura 7: Enunciado *Tudo é mineiro* produzido pelo informante III de Unaí.



Fonte: Elaboração Própria.

Por outro lado, na figura 8, notamos um tom alto /H*/ no contorno da F0 na pretônica inicial que se mantém até a última pretônica final, onde se localiza o seu pico, e segue apresentando uma queda contínua até a postônica final, configurando o padrão /H*—H+L*L%/.

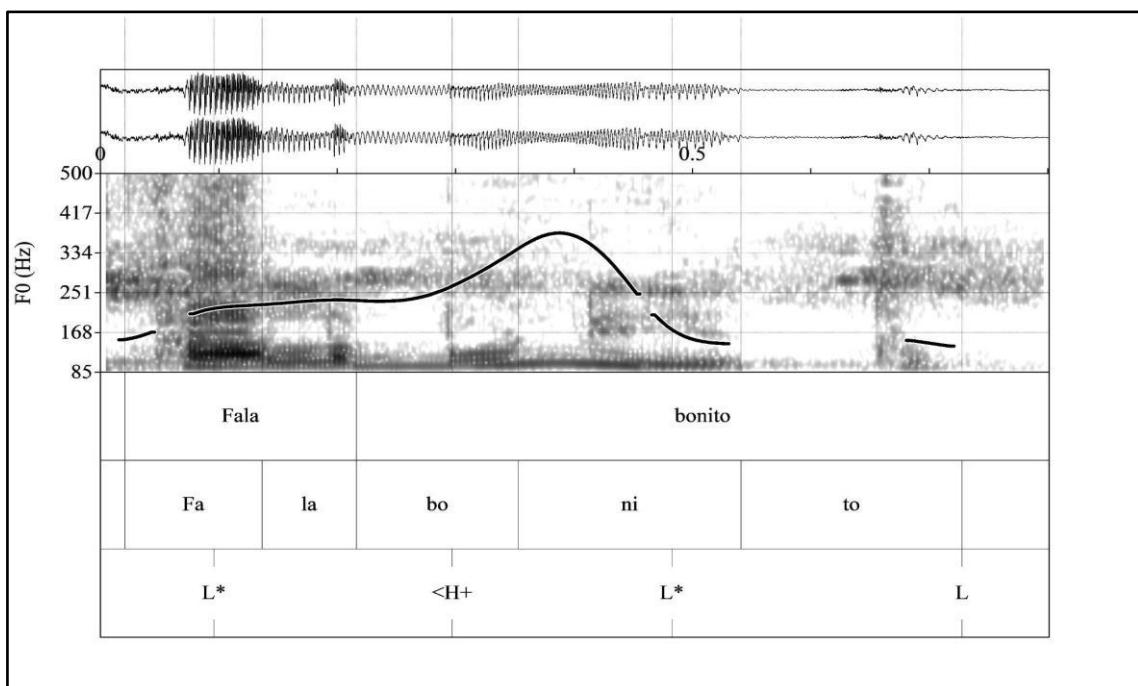
Figura 8: Enunciado *Prefiro a comida dela* produzido pelo informante IV de Unaí.



Fonte: Elaboração Própria.

Já na figura 9, o segundo padrão encontrado para o acento nuclear é similar aos primeiros, mas trata-se do contorno assertivo com o alinhamento tardio, no qual o pico

Figura 9: Enunciado *Fala bonito* produzido pela informante II de Unaí.

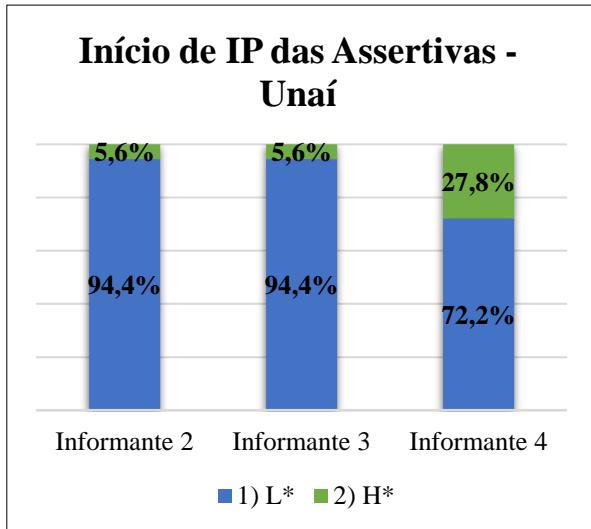


Fonte: Elaboração Própria.

encontra-se alinhado à esquerda da tônica final ou à direita da pretônica, resultando no padrão /L*__<H+L*L%/.

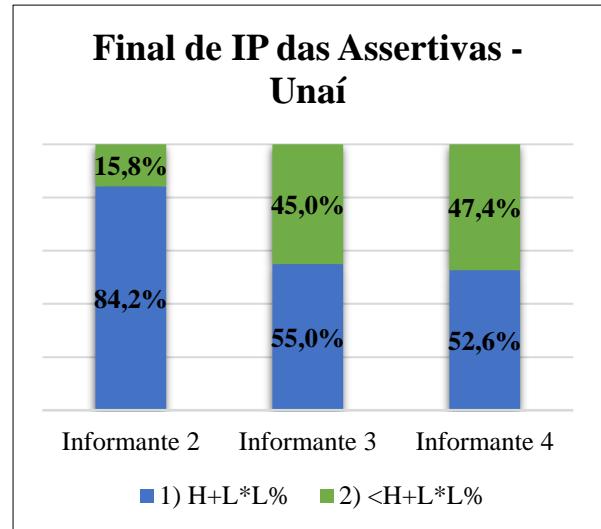
Para ilustrar melhor os resultados, observa-se através dos gráficos 1 e 2 os contornos entoacionais da cidade de Unaí:

Gráfico 1: Início de IP das Assertivas - Unaí



Fonte: Elaboração Própria.

Gráfico 2: Final de IP das Assertivas - Unaí



Fonte: Elaboração Própria.

O gráfico 1 apresenta os dados das assertivas em Unaí em relação à configuração melódica do contorno inicial. Os resultados indicam a distribuição percentual entre os contornos /L*/ e /H*/. Desse modo, observa-se que o padrão /L*/ foi predominante, visto que ele foi realizado em 17 dados (94,4%) tanto do informante 2 quanto do 3. Já o informante 4 o realizou em 13 dados (72,2%). Portanto, o padrão /L*/ foi majoritário em todos os informantes.

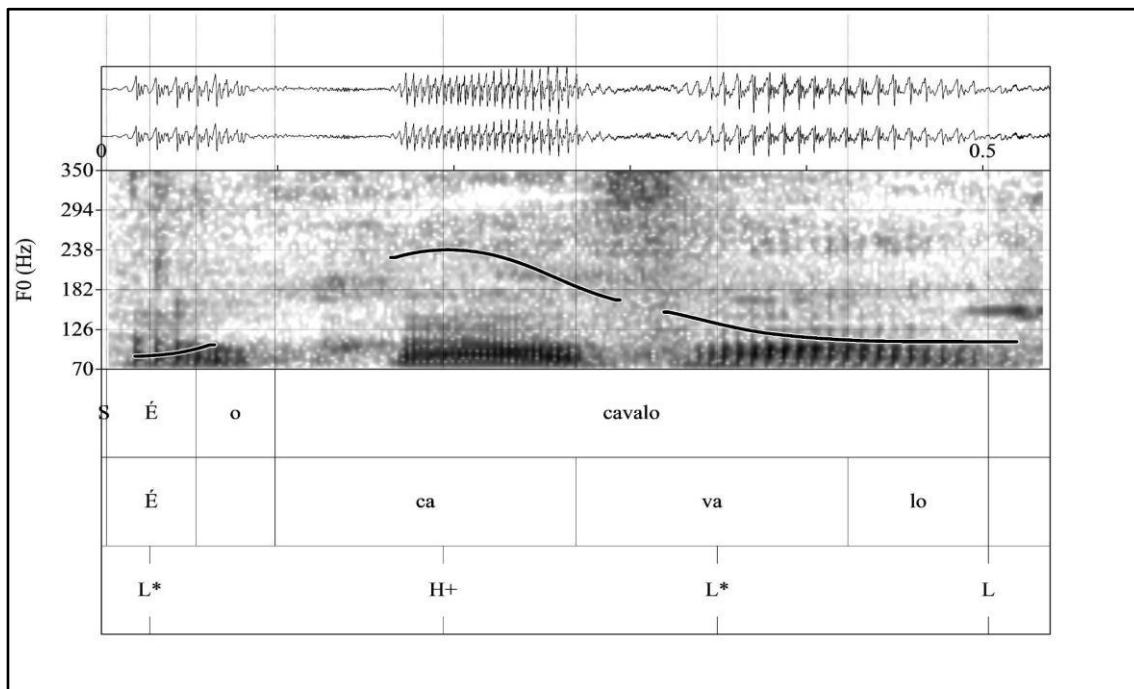
O gráfico 2, apresenta os dados das assertivas em relação à configuração melódica do contorno final. Nesse sentido, os resultados indicam a distribuição percentual entre os contornos /H+L*L%/ e /<H+L*L%/. O padrão predominante para o contorno final foi /H+L*L%/, uma vez que ele foi reproduzido em 16 dados (84,2%) do informante 2; em 11 dados (55%) do informante 3 e em 10 dados (52,6%) do informante 4. Assim, o padrão /H+L*L%/ foi majoritário em todos os informantes. Além disso, o contorno final com alinhamento tardio se mostrou relevante, uma vez que os informantes 2 e 3 o reproduziram, respectivamente, em 9 de 20 dados (45%) e 9 de 19 dados (47,4%).

8.1.2. Montes Claros – Ponto 131

Na cidade de Montes Claros, observamos dois padrões melódicos para a asserção neutra, os quais se diferenciam apenas em relação ao pico da F0 na tônica final. Para o início do IP, observamos um tom baixo /L*/. E, para o final do IP foram encontrados os seguintes padrões: 1) o contorno /H+L*L%/ e 2) o contorno /<H+L*L%/, indicando alinhamento tardio.

Como mostra a figura 10, a F0 inicial apresenta-se com tom baixo, atingido o seu pico na pretônica final, e na última sílaba tônica e na pós-tônica final, descrevendo o movimento descendente /L*—H+L*L%/.

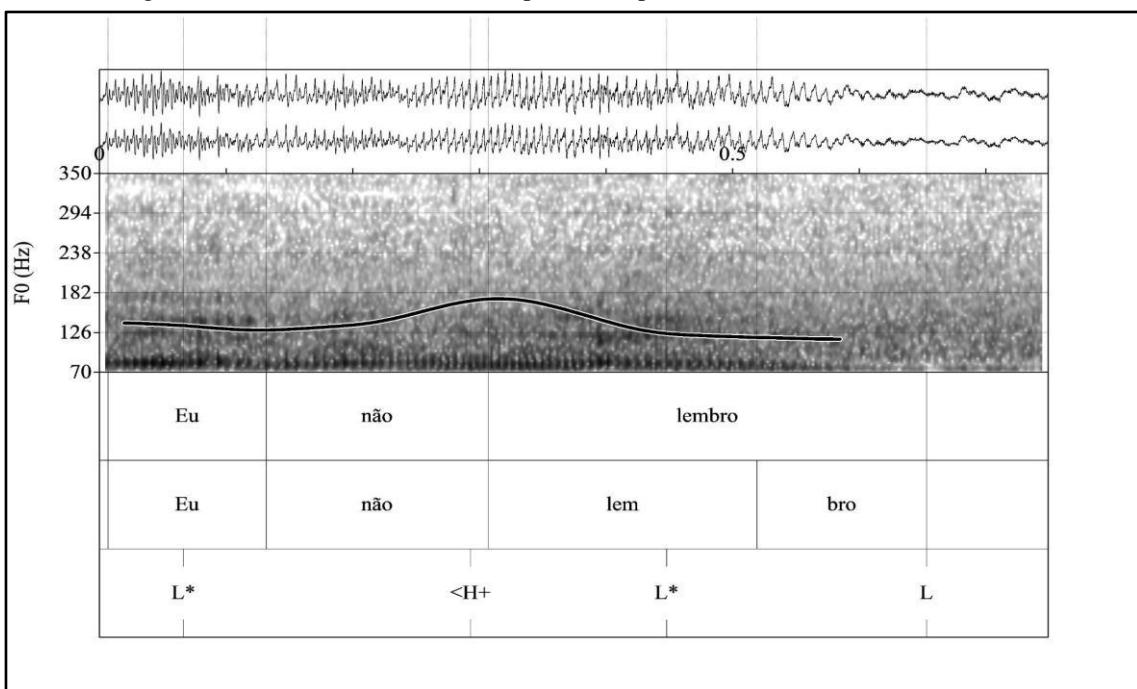
Figura 10: Enunciado *Fala bonito* produzido pelo informante III de Montes Claros.



Fonte: Elaboração Própria.

Já na figura 11, apresentada abaixo, o segundo padrão encontrado para o acento nuclear é similar ao primeiro, porém com o pico alinhado à esquerda da tônica final, representada pelo padrão /L*—<H+L*L%/.

Figura 11: Enunciado *Eu não lembro* produzido pelo informante I de Montes Claros.



Fonte: Elaboração Própria.

Para ilustrar com clareza os resultados, observam-se através dos gráficos 3 e 4 os contornos entoacionais para a cidade de Montes Claros:

Gráfico 3: Início de IP das Assertivas – Montes Claros

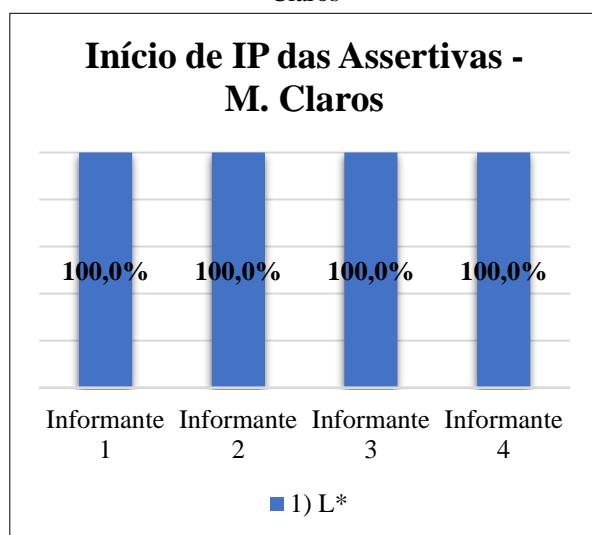
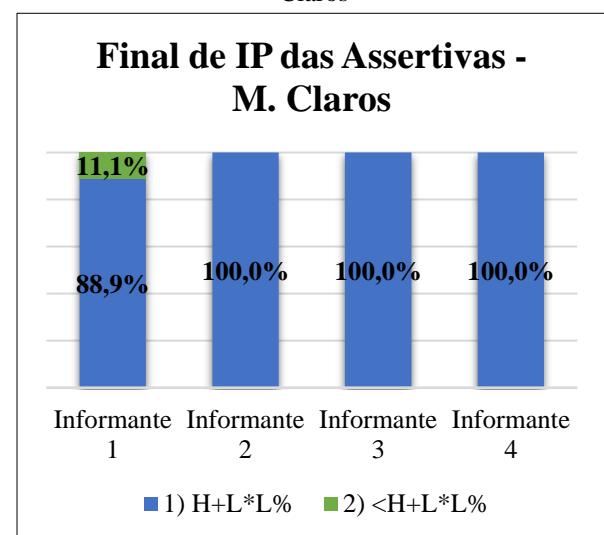


Gráfico 4: Final de IP das Assertivas – Montes Claros



Fonte: Elaboração Própria.

Fonte: Elaboração Própria.

O gráfico 3 apresenta os dados das assertivas em Montes Claros no que se refere ao contorno inicial. Os resultados revelam que o padrão /L*/ foi majoritário, uma vez que todos os informantes realizaram o padrão /L*/ em 56 dados (100%), considerando todas as ocorrências.

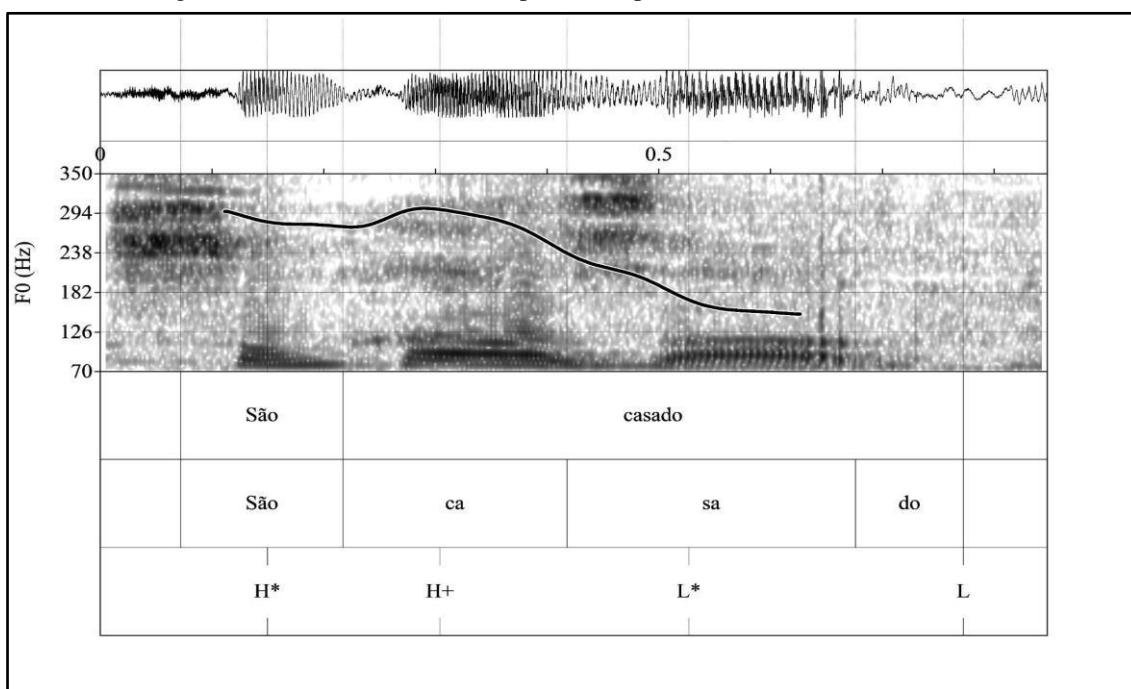
Já o gráfico 4 traz os dados das assertivas no contorno final. Os resultados apontam a distribuição percentual entre os contornos /H+L+L%/ e /<H+L+L%/. O padrão que se destacou no contorno final foi /H+L+L%/, uma vez que foi reproduzido em 17 dados (88,9%) do informante 1; em 14 dados (100%) do informante 2; em 6 dados (100%) do informante 3; e em 20 dados (100%) do informante 4. Assim, o padrão /H+L*L%/ foi predominante em todos os informantes.

8.1.3. Diamantina – Ponto 134

Igualmente à cidade de Unaí, a região de Diamantina apresentou dois padrões melódicos para a asserção neutra, que se diferenciam em relação à configuração inicial e final de IP. Para os inícios dos IPs, um dos padrões apresenta um tom baixo /L*/ e outro um tom alto /H*/. E, para o final dos IPs, foram encontrados os seguintes contornos descentes: 1) o contorno /H+L*L%/ e 2) o contorno /<H+L*L%/, indicando alinhamento tardio.

Na figura 12, representada pelo enunciado “São casado”, observa-se um tom inicial predominantemente alto /H*/ que permanece até a F0 alcançar seu pico na última sílaba pretônica do final de IP, formando por fim um movimento de queda na tônica e na pós-tônica final, configurando o padrão /H*—H+L*L%/.

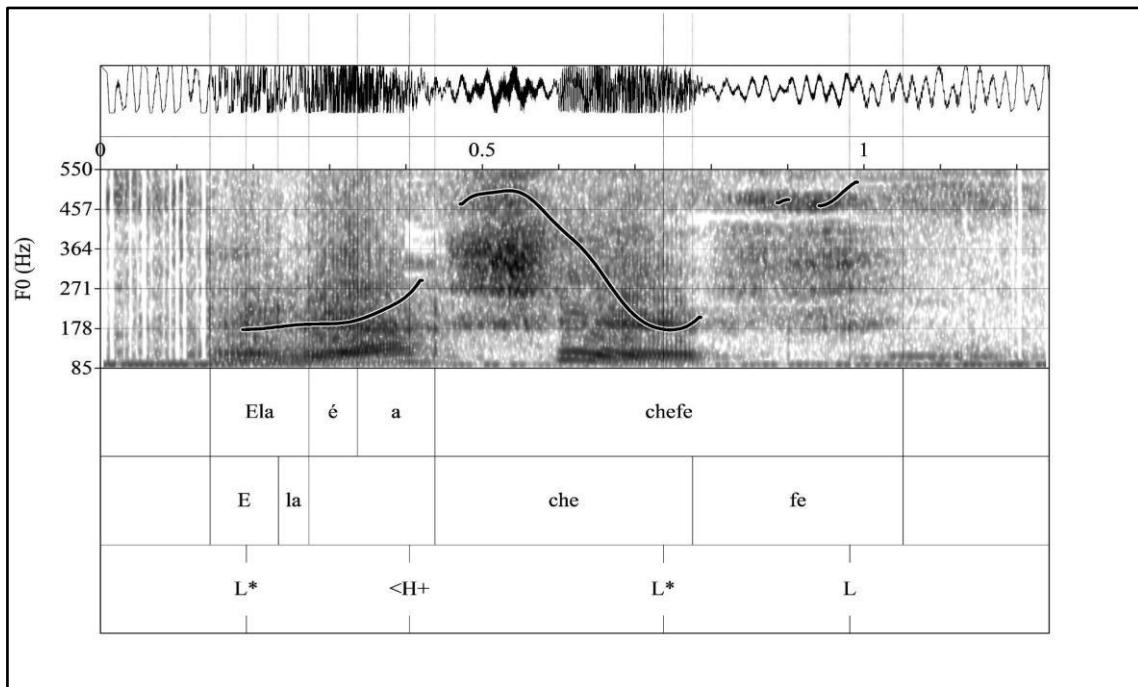
Figura 12: Enunciado *São casado* produzido pela informante II de Diamantina.



Fonte: Elaboração Própria.

Na figura 13, no segundo padrão, há um tom baixo /L*/ na F0 no início do IP, que ascende até atingir seu pico na tônica final seguido de queda até a postônica final. Sendo assim, o pico da F0 está alinhado à esquerda da tônica final, configurando o padrão /L*—<H+L*L%/.

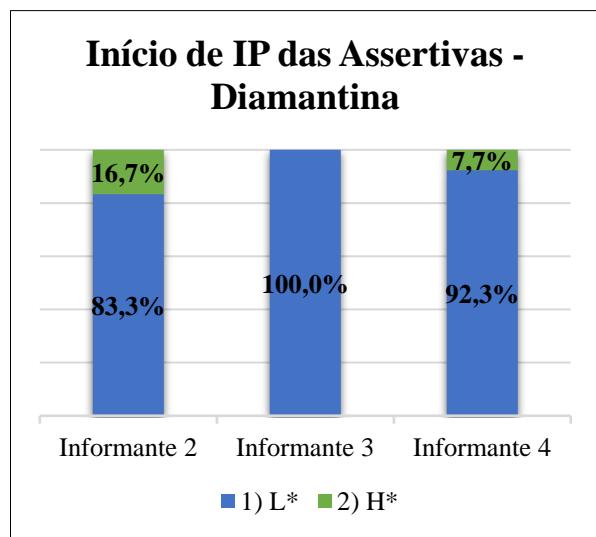
Figura 13: Enunciado *Ela é a chefe* produzido pela informante IV de Diamantina.



Fonte: Elaboração Própria.

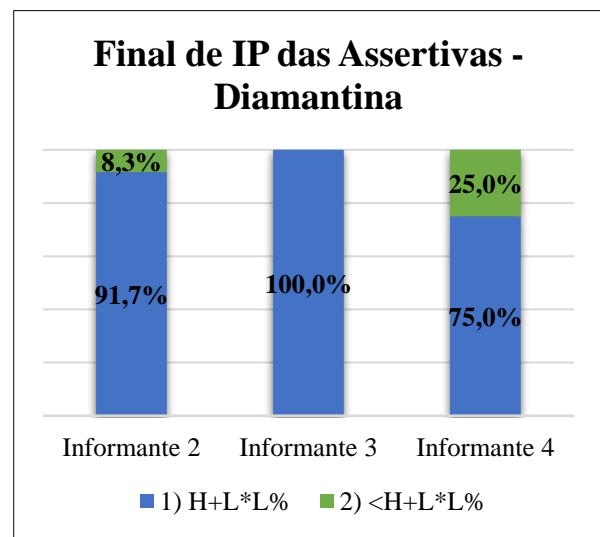
Para melhor ilustrar os resultados, segue abaixo, através dos gráficos 5 e 6, os contornos entoacionais da cidade de Diamantina:

Gráfico 5: Início de IP das Assertivas – Diamantina



Fonte: Elaboração Própria.

Gráfico 6: Final de IP das Assertivas – Diamantina



Fonte: Elaboração Própria.

O gráfico 5 exibe os dados das assertivas em Diamantina referentes ao contorno inicial. Os resultados mostram a distribuição percentual entre os contornos /L*/ e /H*/. Nesse sentido, verifica-se que o padrão /L*/ foi o mais frequente, considerando que foi reproduzido em 10 dados (83,3%) do informante 2; em 9 dados (100%) do informante 3 e em 12 dados (52,6%) do informante 4. Assim, o padrão /L*/ foi majoritário em todos os informantes.

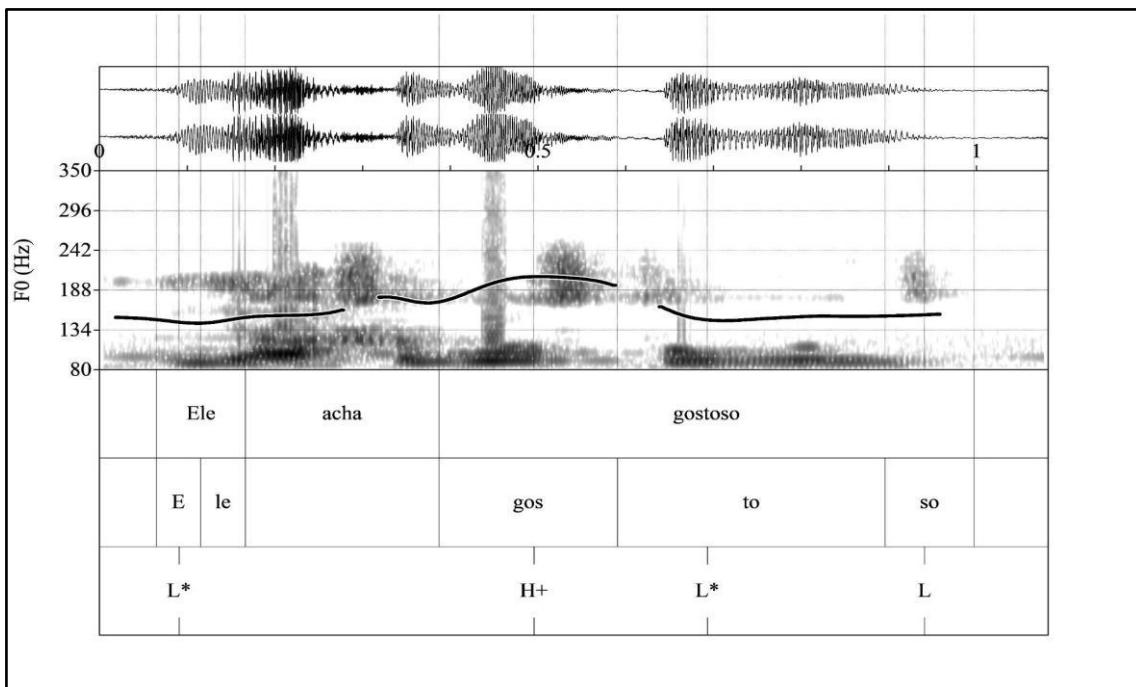
O gráfico 6 apresenta os dados das assertivas em relação ao contorno final. Os resultados mostram a distribuição percentual dos contornos /H+L+L%/ e /<H+L+L%/|. O padrão mais frequente no contorno final foi /H+L+L%/|, visto que ele foi registrado em 11 dados (91,7%) do informante 2; em 9 dados (100%) do informante 3 e em 12 dados (75%) do informante 4. Dessa forma, o padrão /H+L+L%/| se mostrou majoritário entre todos os informantes.

8.1.4. Patos de Minas

Para Patos de Minas, observamos também dois padrões melódicos para a asserção neutra, mas que se diferem em relação ao contorno inicial do IP. Para os inícios dos IPs, a F0 se apresentou ora com tom baixo /L*/|, ora com tom alto /H*/|. E, para os finais dos IPs, a F0 se manteve com contorno descendente /H+L*L%/|.

Na figura 14, o enunciado “Ele acha gostoso” exemplifica o primeiro padrão: a sílaba tônica inicial baixa /L*/|, a F0 ascendendo até atingir seu pico na última pretônica, formando um movimento descendente na sílaba tônica que continua até postônica final. Assim, para esse movimento, configura-se o padrão /L*—H+L*L%/|.

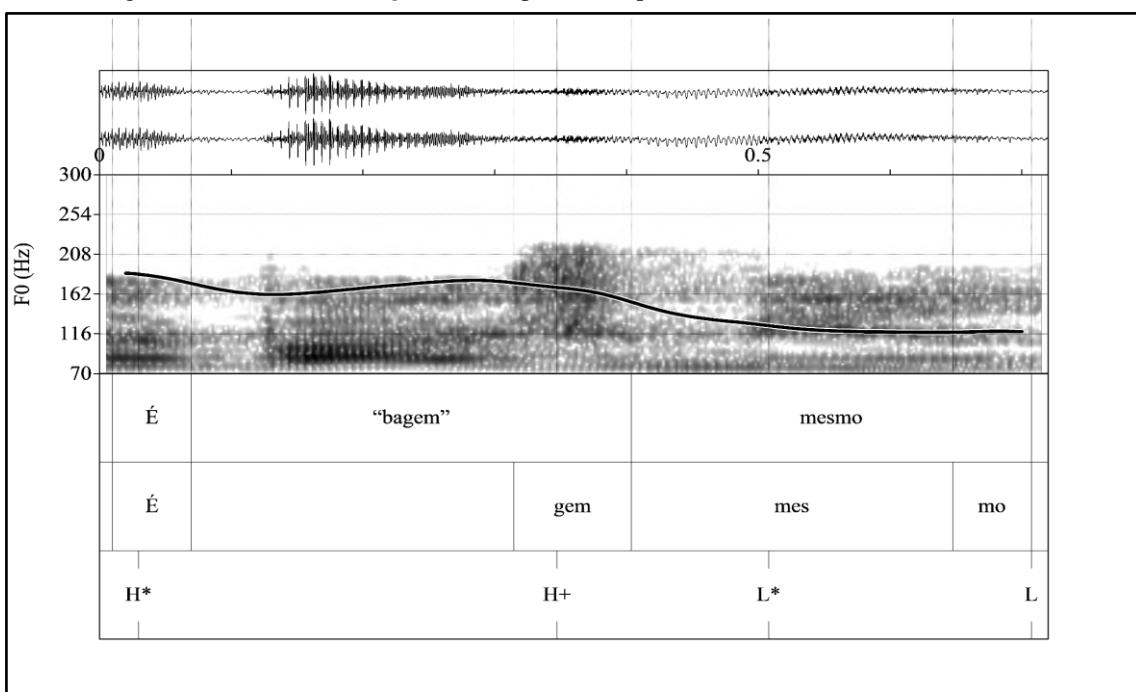
Figura 14: Enunciado *Ele acha gostoso* produzido pelo informante I de Patos de Minas.



Fonte: Elaboração Própria.

Haja vista, na figura 15, observa-se, no início de IP, um tom alto /H*/ que se estende até à última pretônica do final de F0, na qual atinge seu pico, seguido de um descendente na tônica até a pretônica, configurando um padrão /H*—H+L*L%.

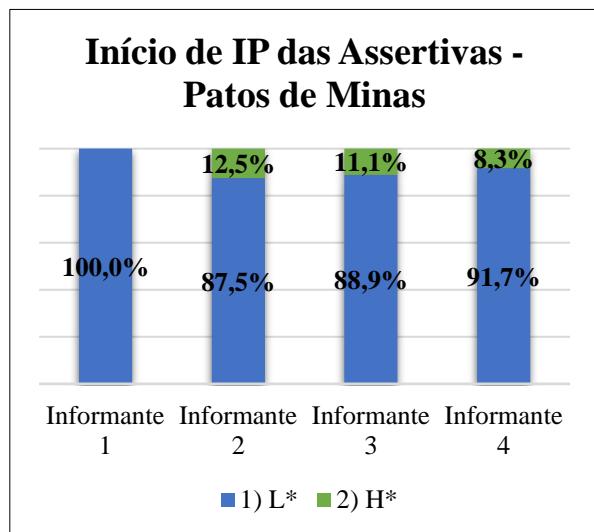
Figura 15: Enunciado *É bagem mesmo* produzido pelo informante III de Patos de Minas.



Fonte: Elaboração Própria.

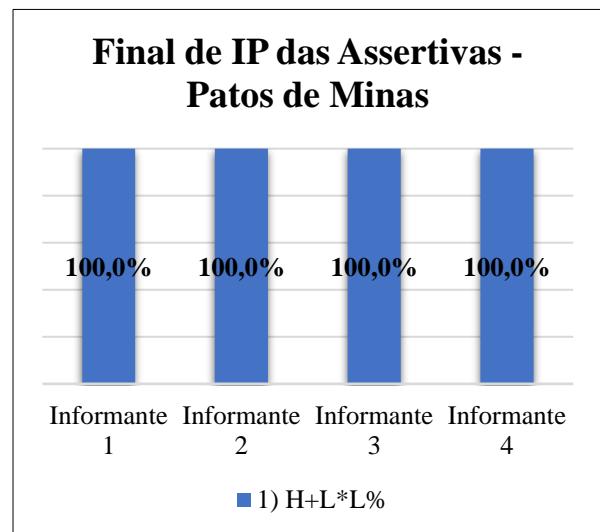
Para ilustrar melhor os resultados, apresentam-se a seguir, por meio dos gráficos 7 e 8, os contornos entoacionais da cidade de Patos de Minas.

Gráfico 7: Início de IP das Assertivas – Patos de Minas



Fonte: Elaboração Própria.

Gráfico 8: Final de IP das Assertivas – Patos de Minas



Fonte: Elaboração Própria.

O gráfico 7 mostra os dados das assertivas em Patos de Minas no que diz respeito ao contorno inicial. Os resultados apontam a distribuição percentual entre os contornos /L*/ e /H*/. Nesse contexto, percebe-se que o padrão /L*/ foi o mais recorrente, já que foi reproduzido em 8 dados (100%) do informante 1; em 14 dados (87,5%) do informante 2; em 16 dados (88,9%) do informante 3 e em 11 dados (91,7%) do informante 4. Logo, confirma a superioridade do padrão /L*/ entre todos os participantes.

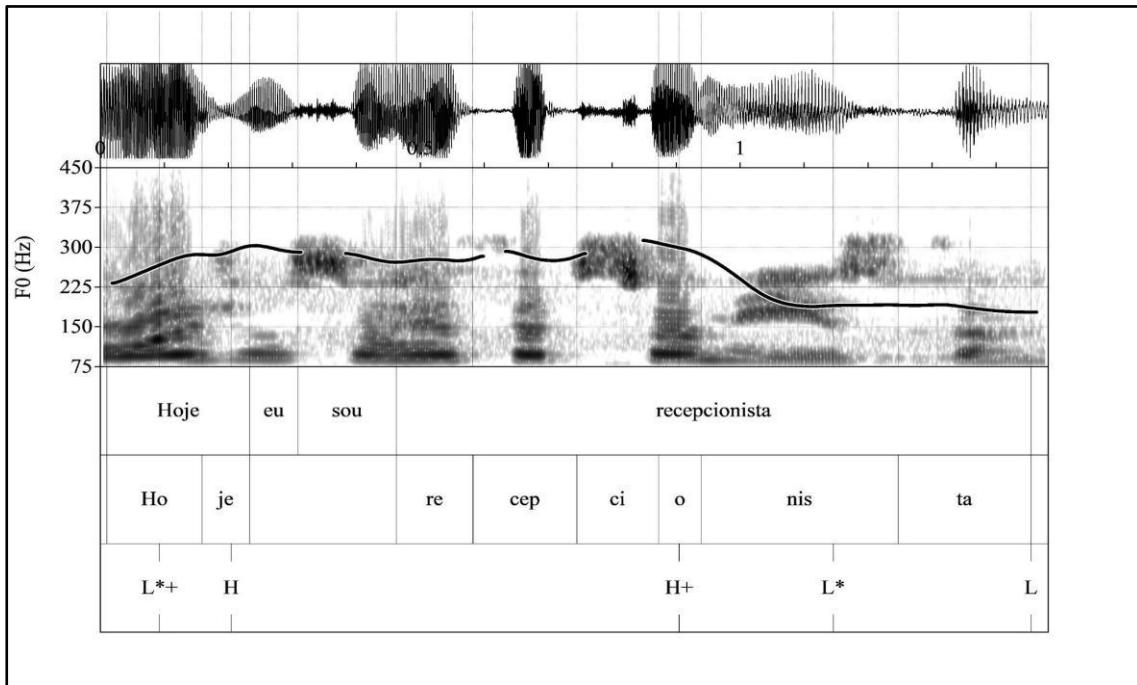
O gráfico 8 mostra os dados das assertivas referentes ao contorno final. Os resultados evidenciam que o único padrão realizado pelos 4 informantes foi o /H+L+L%/, presente em todos os 60 dados analisados (100%).

8.1.5. Campina Verde – Ponto 137

Por fim, na cidade de Campina Verde, a asserção neutra se manifestou também sob dois padrões melódicos, os quais diferem em relação à configuração do contorno inicial e final de IP. Para os inícios dos IPs, foram encontrados três padrões: um tom alto /H*/, um tom baixo /L*/ e, por último, um tom ascendente /L*+H/. Já para os finais dos IPs, foram identificados dois padrões: 1) o contorno /H+L+L%/ e 2) o contorno /<H+L+L%/, representando o alinhamento tardio.

Na figura 16, representado pelo enunciado “Hoje sou recepcionista”, observa-se um tom baixo com subida $/L^*+H/$ no início do enunciado, a F0 ascendendo até a pretônica final e apresentando um movimento de queda na tônica e na postônica final, configurando o padrão descendente $/L^*+H__H+L^*L\%/$.

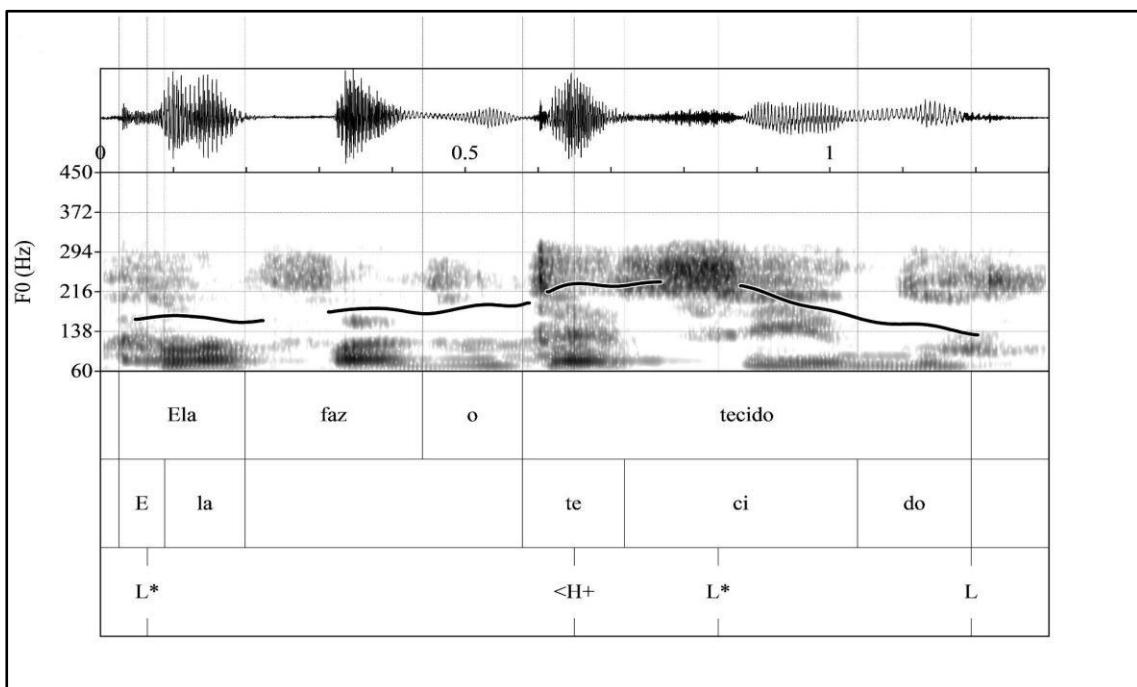
Figura 16: Enunciado *Hoje eu sou recepcionista* produzido pelo informante I de Campina Verde.



Fonte: Elaboração Própria.

E, na figura 17, representado pelo enunciado “Ela faz o tecido”, nota-se um tom baixo $/L^*/$ no início do enunciado, com a F0 ascendendo e atingindo seu pico na sílaba tônica final, seguido por um movimento descendente na tônica e na postônica final. Esse pico ocorre à esquerda da tônica final, ou seja, há o alinhamento tardio da F0, no padrão $/L^* __ <H+L+L\%/$.

Figura 17: Enunciado *Ela faz o tecido* produzido pelo informante IV de Campina Verde.



Fonte: Elaboração Própria.

A seguir, por meio dos gráficos 9 e 10, são apresentados os contornos entoacionais de Campina Verde, com o objetivo de ilustrar melhor os resultados das assertivas neutras.

Gráfico 9: Início de IP das Assertivas – Campina Verde

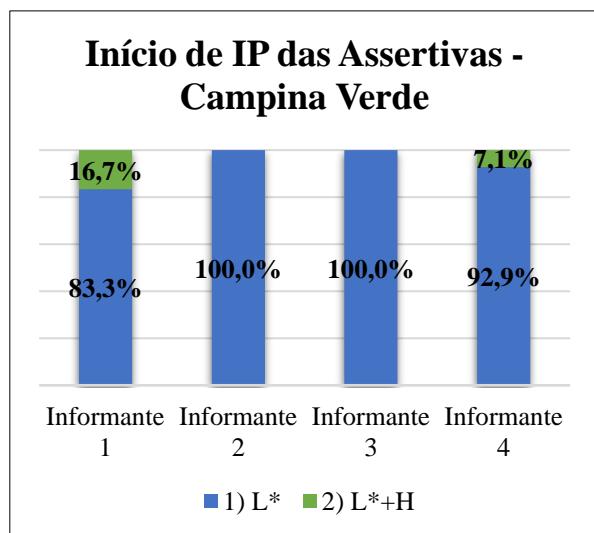
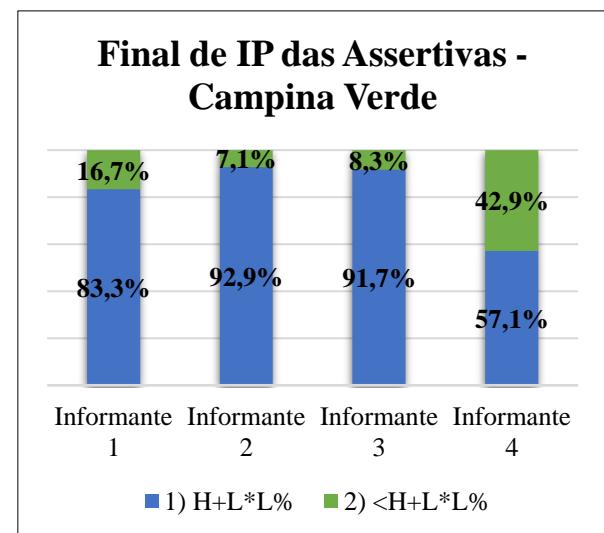


Gráfico 10: Final de IP das Assertivas – Campina Verde



Fonte: Elaboração Própria.

Fonte: Elaboração Própria.

O gráfico 9 apresenta os dados das assertivas em Campina Verde no que diz respeito ao contorno inicial. Os resultados evidenciam a distribuição percentual entre os contornos /L*/ e /L*+H/. Dessa forma, verifica-se que o padrão /L*/ foi predominante, já que o informante 1 o

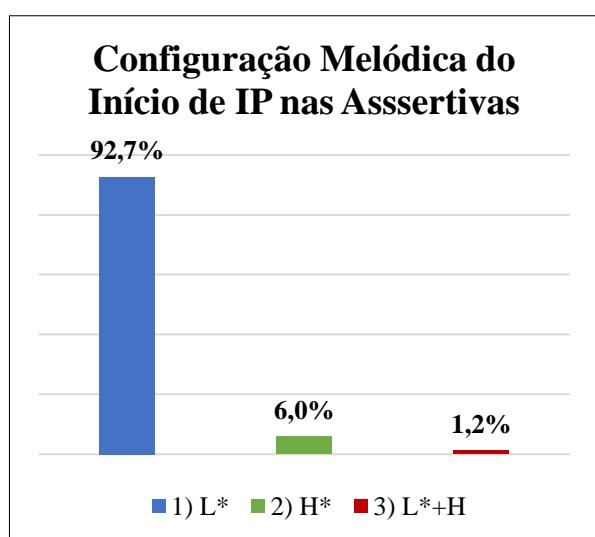
realizou em 12 dados (83,3%); os informantes 2 e 3 o realizaram, respectivamente, em 13 dados (100%) e em 12 dados (100%); e, por fim, o informante 4 o realizou em 13 dados (92,9%). Assim, o padrão /L*/ foi majoritário entre todos os participantes.

O gráfico 10 exibe os dados das assertivas referentes ao contorno final. Os resultados indicam a distribuição percentual entre os contornos /H+L+L%/ e /<H+L+L%/. O padrão que prevaleceu no contorno final foi novamente o /H+L+L%/, registrado em 42 ocorrências analisadas. O informante 1 apresentou esse padrão 12 dados (83,3%); o informante 2 em 14 dados (92,9%); o informante 3 realizou esse padrão em 12 dados (91,7%) e o informante 4 em 14 dados analisados (57,1%). Vale ressaltar que o contorno com o alinhamento tardio foi reproduzido 6 vezes de 14 dados (42,9%) do informante 4. Portanto, o padrão /H+L+L%/ se confirmou como o mais frequente entre todos os participantes.

8.1.6. Configuração melódica no início de IP nas assertivas

Como descrito na literatura, o início das orações assertivas apresenta nível melódico mais baixo do que o das interrogativas. Então, na maioria dos dados, o início do IP foi caracterizado por uma altura melódica compostas de tons baixos /L*/ nas sílabas tônicas iniciais, como foi apontado por Silvestre (2012), para os dados de Belo Horizonte, e Antunes (2011, 2023), para os seus dados. Todavia, também foi encontrado o padrão alto /H*/ nas cidades analisadas. Esses padrões podem ser observados no gráfico 11, que mostra porcentagens gerais dos contornos realizados no início de IPs nas cidades analisadas

Gráfico 11: Configuração Melódica do Início de IP nas assertivas



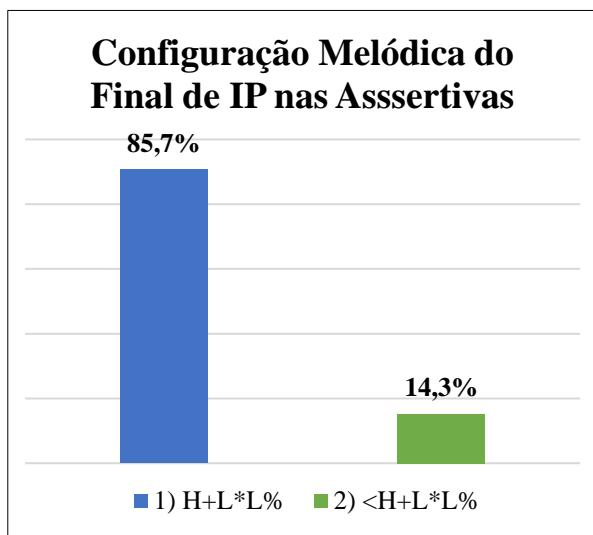
Fonte: Elaboração própria.

Assim, observa-se que o padrão /L*/ foi categoricamente realizado, com 92,7%, isto é, com maior frequência em todas as cidades aqui estudadas.

8.1.7. Configuração melódica do acento nuclear nas assertivas

O padrão assertivo neutro é comumente caracterizado pela descida da F0 na porção final do enunciado, e, assim, foi observado para os dados das regiões interioranas de Minas Gerais. Logo, segue abaixo, no gráfico 12, a média percentual dos padrões encontrados nas cidades aqui estudadas para o contorno nuclear.

Gráfico 12: Configuração Melódica do Início de IP nas assertivas



Fonte: Elaboração própria.

Observa-se, com base no gráfico, que em todas as localidades houve majoritariamente a presença de um padrão melódico descendente na parte final do enunciado: 85,7%. Entretanto, o comportamento da F0 revela variações importantes quanto ao alinhamento do pico tonal. Em alguns casos, o movimento ascendente da F0 atinge seu pico à direita da pretônica final ou à esquerda da última tônica. Esse tipo de variação de alinhamento foi descrito por Silvestre (2012) em sua análise da prosódia da capital mineira e por Cunha e Silvestre (2013) em uma análise comparativa entre capitais.

Dessa forma, para fins de descrição e notação, adotamos o padrão fonológico /H+L+L%/ para representar o alinhamento medial do pico tonal e /<H+L+L%/> para o alinhamento tardio, tendo em vista que esse contorno trata-se de uma variante fonética do padrão fonológico da asserção.

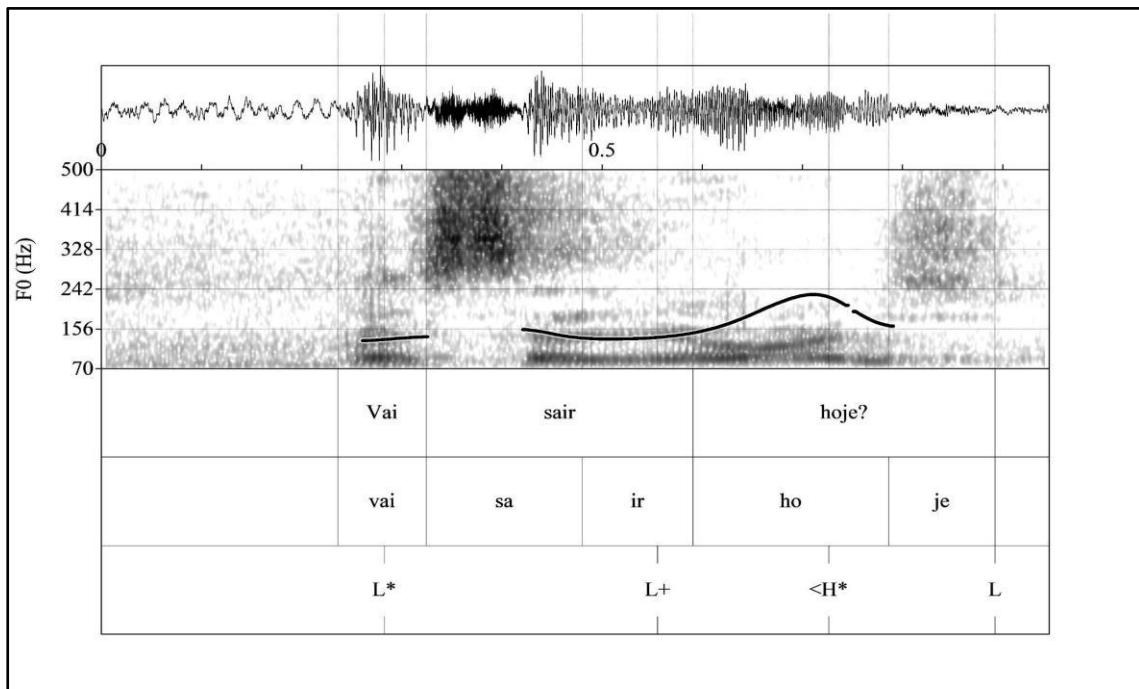
8.2. Descrição dos resultados dos enunciados interrogativos totais nas cidades interioranas de Minas Gerais

8.2.1. Unaí – Ponto 130

Para Unaí, encontramos dois padrões para a interrogativa total, porém estes se diferenciam quanto à configuração inicial de IP, visto que para os finais dos IPs configurou-se o padrão $/L+<H*L\%/-$, indicando o alinhamento tardio.

Na figura 18, o primeiro padrão representado pelo enunciado “Vai sair hoje?”, é marcado por um tom baixo $/L^*/$ na primeira sílaba tônica do enunciado, a F0 se mantém baixa até atingir seu pico à direita na tônica final, isto é, formando um alinhamento tardio. Depois a F0 apresenta um movimento de queda na sua postônica final, configurando então o padrão circunflexo final com alinhamento tardio $/L^* _ L+<H*L\%/-$.

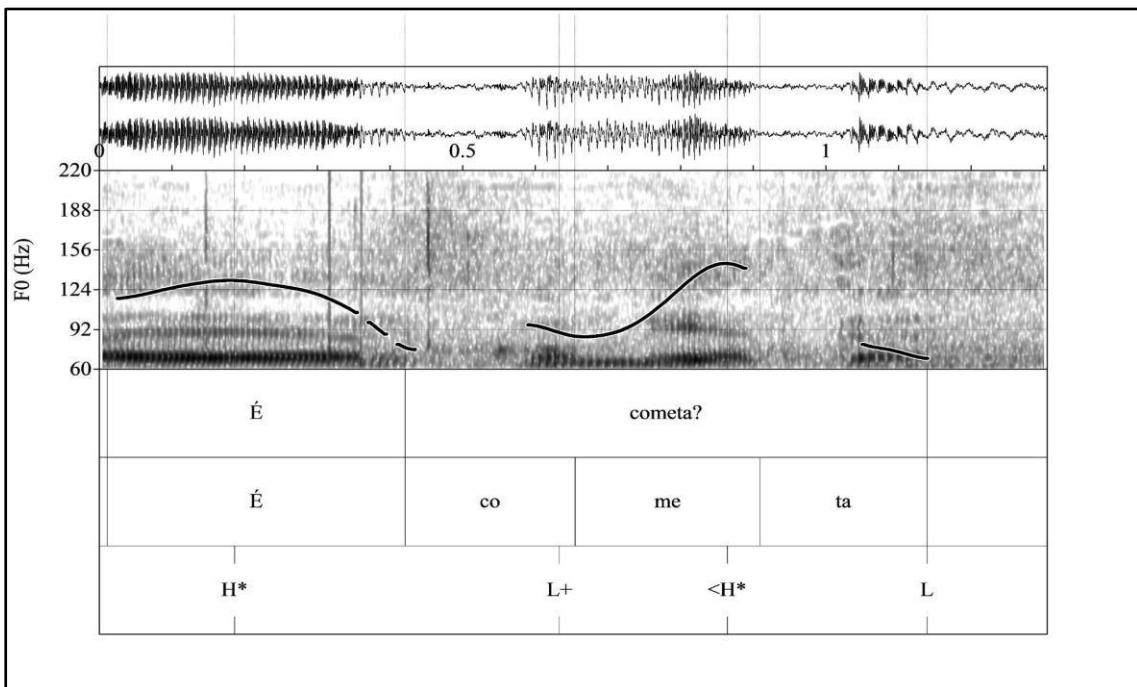
Figura 18: Enunciado *Vai sair hoje?* produzido pelo informante III de Unaí.



Fonte: Elaboração Própria.

Por outro lado, na figura 19, o enunciado “Você falar é cometa?” é notória a presença de um tom alto $/H^*/$ no início do enunciado e, no final de IP, há um tom baixo $/L^*/$ na pretônica final, ascendendo até atingir o pico, que está à direita da tônica final, configurando o contorno circunflexo com alinhamento tardio $/H^* _ L^*<H*L\%/-$.

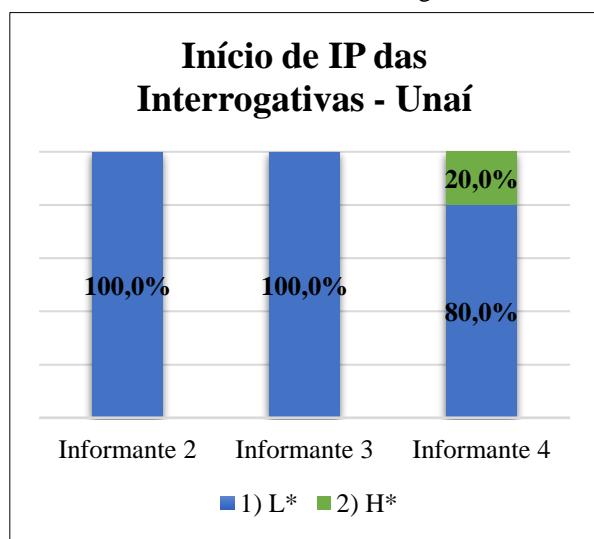
Figura 19: Enunciado *Você fala é cometa?* produzido pelo informante IV de Unaí.



Fonte: Elaboração Própria.

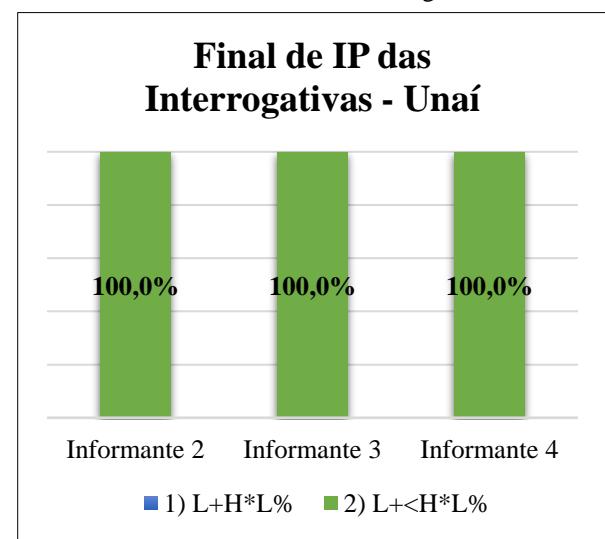
Para ilustrar melhor os resultados dos contornos entoacionais das interrogativas totais da cidade de Unaí, segue abaixo os gráficos 13 e 14.

Gráfico 13: Início de IP das Interrogativas - Unaí



Fonte: Elaboração Própria.

Gráfico 14: Final de IP das Interrogativas - Unaí



Fonte: Elaboração Própria.

O gráfico 13 apresenta os dados das interrogativas totais da cidade de Unaí em relação ao contorno inicial. Os resultados indicam a distribuição percentual entre os contornos /L*/ e /H*/. Desse modo, observa-se que o padrão /L*/ foi predominante, visto que foi produzido em

2 dados (100%) do informante 2; em 2 dados (100%) do informante 3 e em 4 dados (80%) do informante 4. Logo, o padrão /L*/ foi o predominante em todos os informantes.

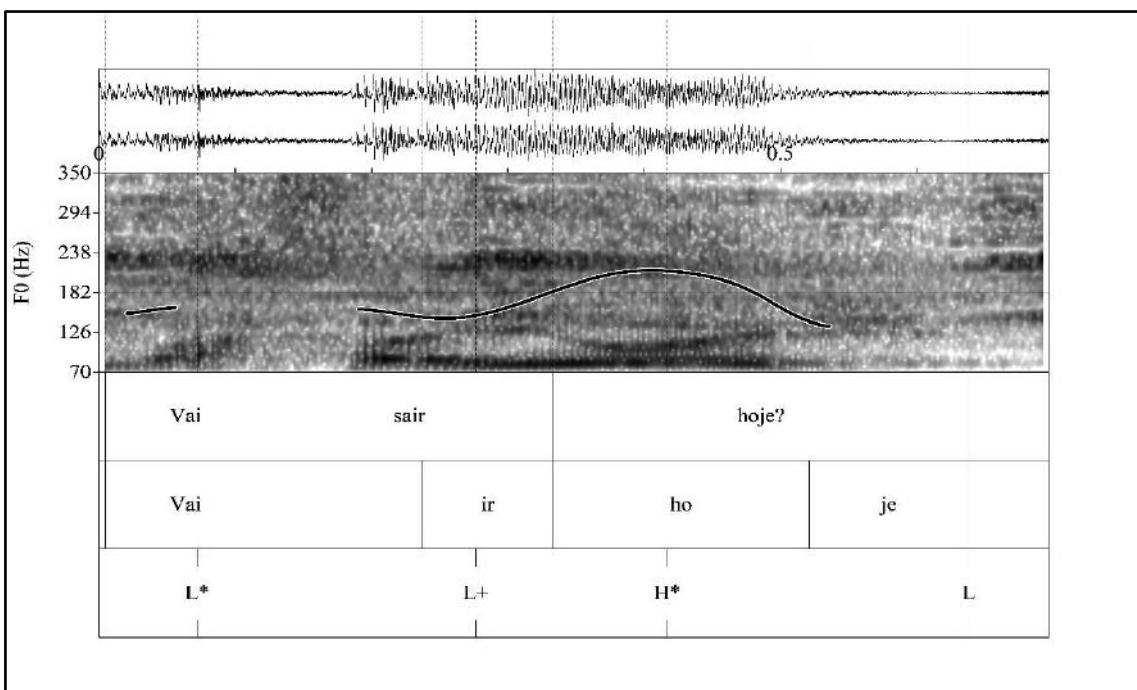
O gráfico 14 refere-se ao contorno final das interrogativas em Unaí. Observa-se que os três informantes realizaram em todos os seus dados o padrão /L+<H*L%/, em que apresenta o alinhamento tardio do pico da F0. Logo, foi realizado em 2 dados (100%) do informante 2; em 2 dados (100%) do informante 3 e em 5 dados (100%) do informante 4.

8.2.2. Montes Claros – Ponto 131

Em Montes Claros, diferente da cidade de Unaí, achamos dois padrões para as interrogativas totais, diferenciando-se em relação ao início e ao final de IP. Para o início observamos os padrões /L*/; /L+H*/ e /H*/ e, para o final, /L+H*L%/ e /L+<H*H%/.

Na figura 20, representada pela frase “Vai sair hoje?”, a F0 na primeira sílaba tônica apresenta-se em tom baixo /L*/ que permanece até pretônica final, onde o ocorre o movimento de subida, atingindo seu pico no centro da tônica final e configurando uma queda na postônica final /L*—L+H*L%/.

Figura 20: Enunciado *Vai sair hoje?* produzido pelo informante III de Montes Claros.

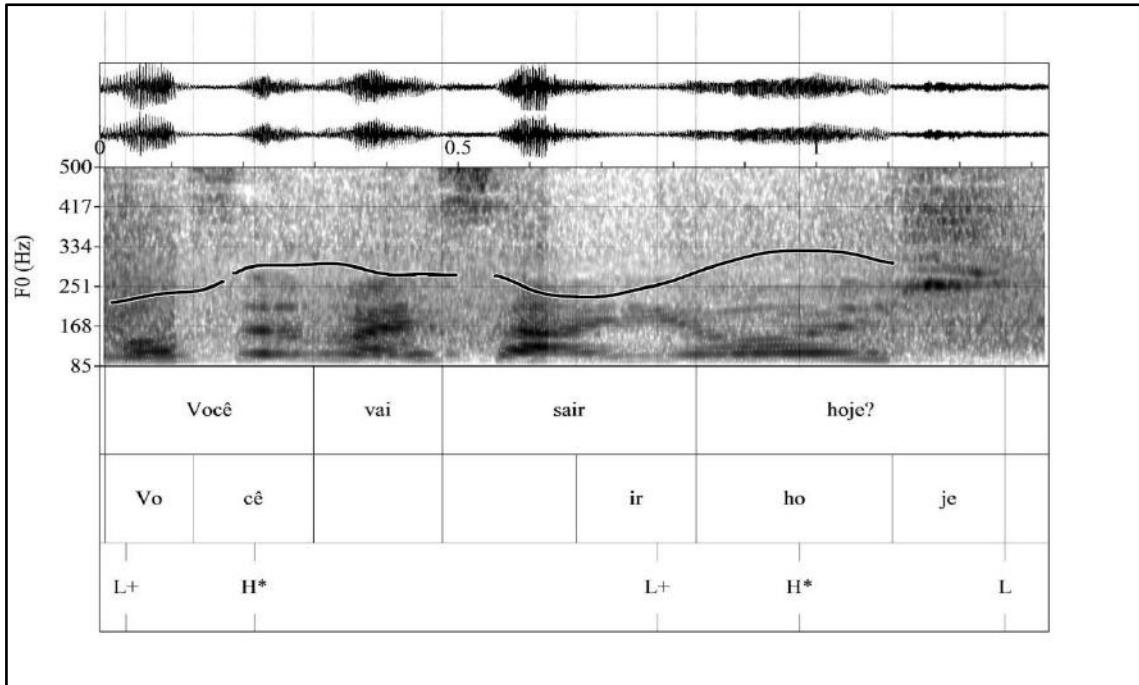


Fonte: Elaboração Própria.

Na figura 21, na frase “Você vai sair hoje?”, observa-se um contorno circunflexo na primeira pretônica e tônica do enunciado, em que a F0 começa baixo /L*/ e ascende na tônica

/H*/. Depois, há um tom baixo /L*/ na pretônica final que sobe e atinge seu pico na tônica, seguido de descida até a postônica, configurando o padrão circunflexo /L+H*__L+H*L%/.

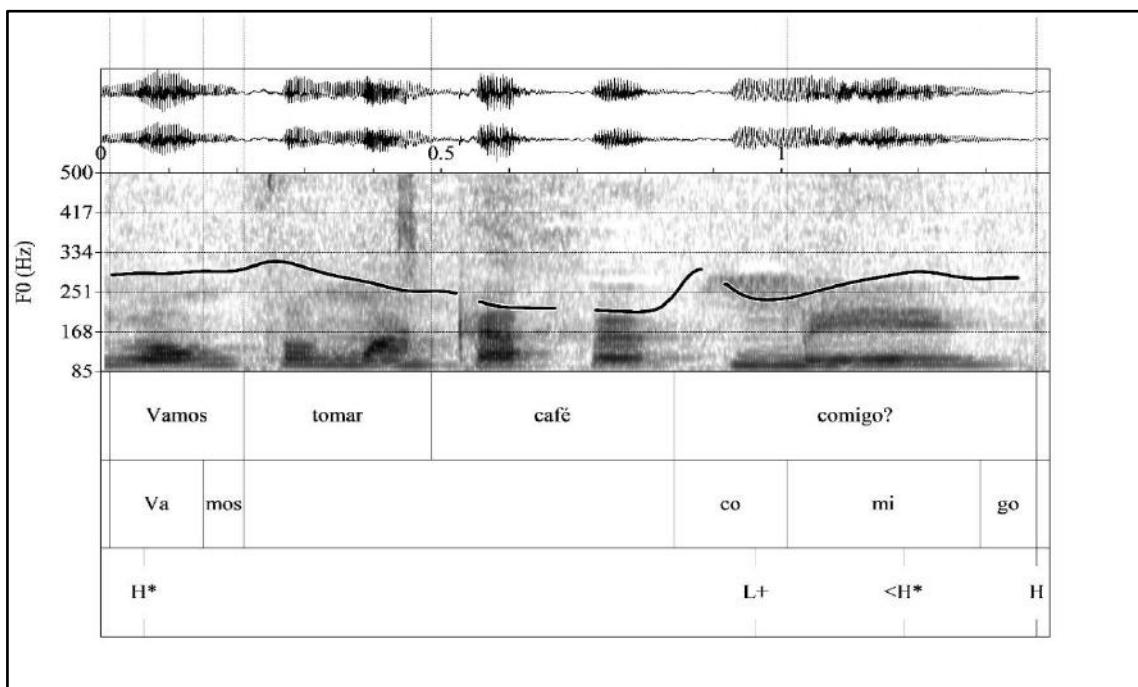
Figura 21: Enunciado *Você vai sair hoje?* produzido pela informante II de Montes Claros.



Fonte: Elaboração Própria.

Ademais, na figura 22, representada pela frase “Vamos tomar café comigo?”, a F0 se apresenta alta /H*/ no início de IP e, no final do IP, se apresenta baixa /L*/ na pretônica, atinge seu pico à direita da tônica e se mantém alta /H*/ até a fronteira, configurando o padrão ascendente /H*__L+<H*H%/.

Figura 22: Enunciado *Vamos tomar café comigo?* produzido pela informante II de Montes Claros.



Fonte: Elaboração Própria.

Para mostrar melhor os resultados dos contornos entoacionais das interrogativas totais de Montes Claros, segue abaixo os gráficos 15 e 16.

Gráfico 15: Início de IP das Interrogativas –
Montes Claros

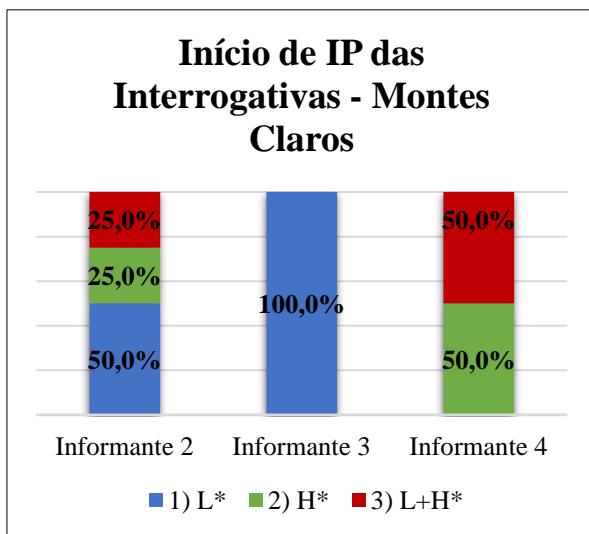
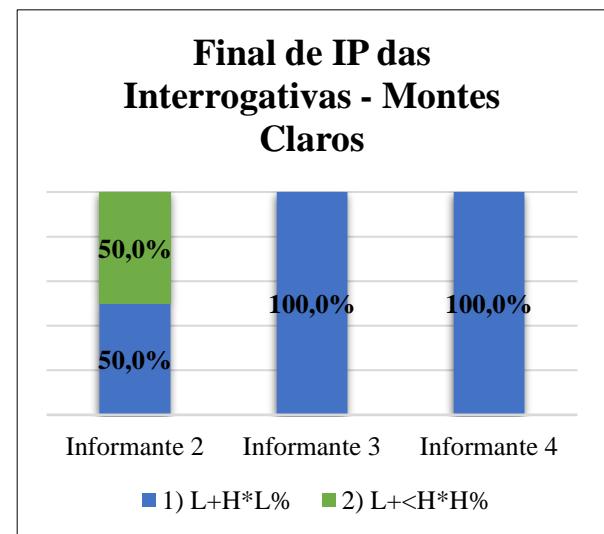


Gráfico 16: Final de IP das Interrogativas –
Montes Claros



Fonte: Elaboração Própria.

Fonte: Elaboração Própria.

O gráfico 15 mostra os resultados das interrogativas da cidade de Montes Claros, no que diz respeito ao contorno inicial. Nele, observa-se a distribuição percentual dos padrões melódicos /L+H*/, /L*/ e /H*/. Assim, é evidente que o contorno /L*/ foi realizado com mais

frequência, sendo assim, esse foi realizado em 2 dados (50%) do informante 2 e em 1 dado (100%) do informante 3. No entanto, o contorno inicial com o padrão /L+H*/ e /H*/ se mostrou relevante, uma vez que o informante 2 o produziu 1 vez de 4 dados (25%) e em 1 vez de 4 dados (25%), respectivamente. E o informante 4 produziu 1 dado (50%) de cada padrão.

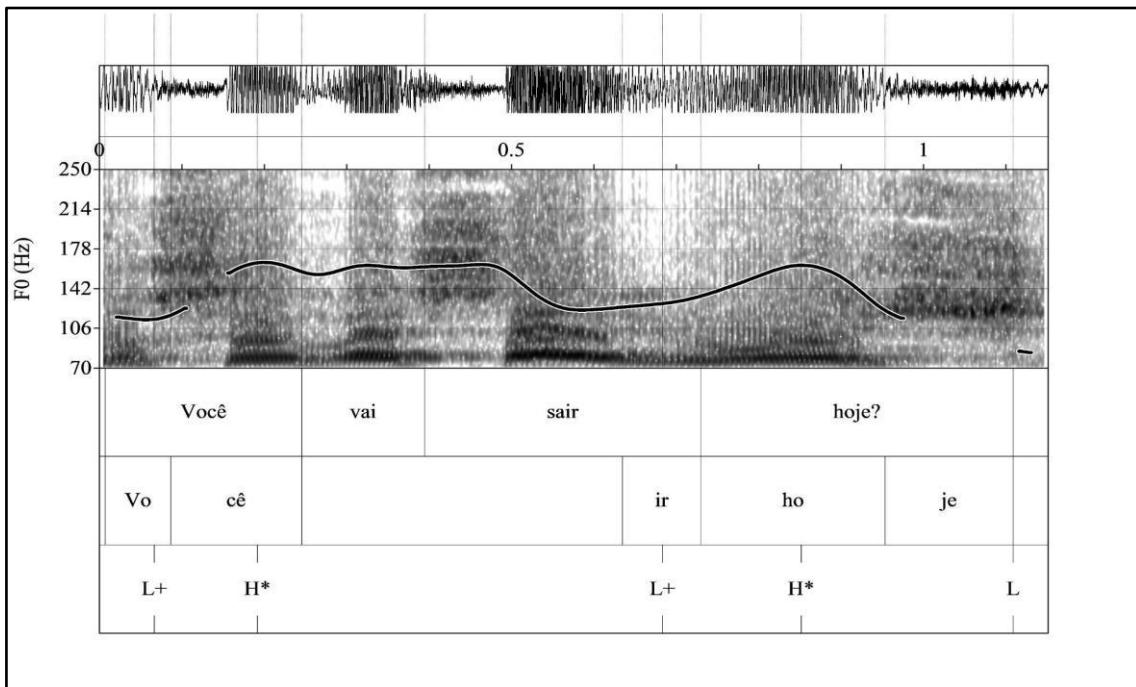
O gráfico 16 trata-se do contorno final das interrogativas. Observa-se que entre os padrões encontrados, /L+H*L%/ e /L+<H*H%/: o padrão /L+H+L%/ ocorreu com mais frequência, uma vez que foi realizado em 2 dados (50%) do informante 2; em 1 dados (100%) do informante 3 e em 2 dados (100%) do informante 4. Assim, o padrão /L+H+L%/ foi majoritário em todos os informantes.

8.2.3. Diamantina – Ponto 134

Em Diamantina, descrevemos dois padrões melódicos para a interrogativa total, diferentes tanto em relação ao comportamento da F0 no contorno inicial quanto no contorno final. De acordo com os inícios de IPs encontrados, um dos padrões apresenta um tom baixo /L*/ e outro um tom alto /L+H*/. E, para os finais de IPs, foram encontrados dois padrões: 1) o contorno /L+H*L%/ e 2) o contorno ascendente com alinhamento tardio /L+<H*H%/.

Como ilustra a figura 23, observa-se, na frase “Você vai sair hoje?”, um movimento circunflexo no início de IP, visto que, na primeira sílaba pretônica, o tom é baixo, ascendendo até a sílaba tônica inicial. Em seguida, o contorno da F0 desce, atingido o seu pico no centro da tônica final e apresenta um movimento de queda que se estende até a postônica final. Para esse contorno, configura-se o padrão /L+H* ____ L+H*L%/.

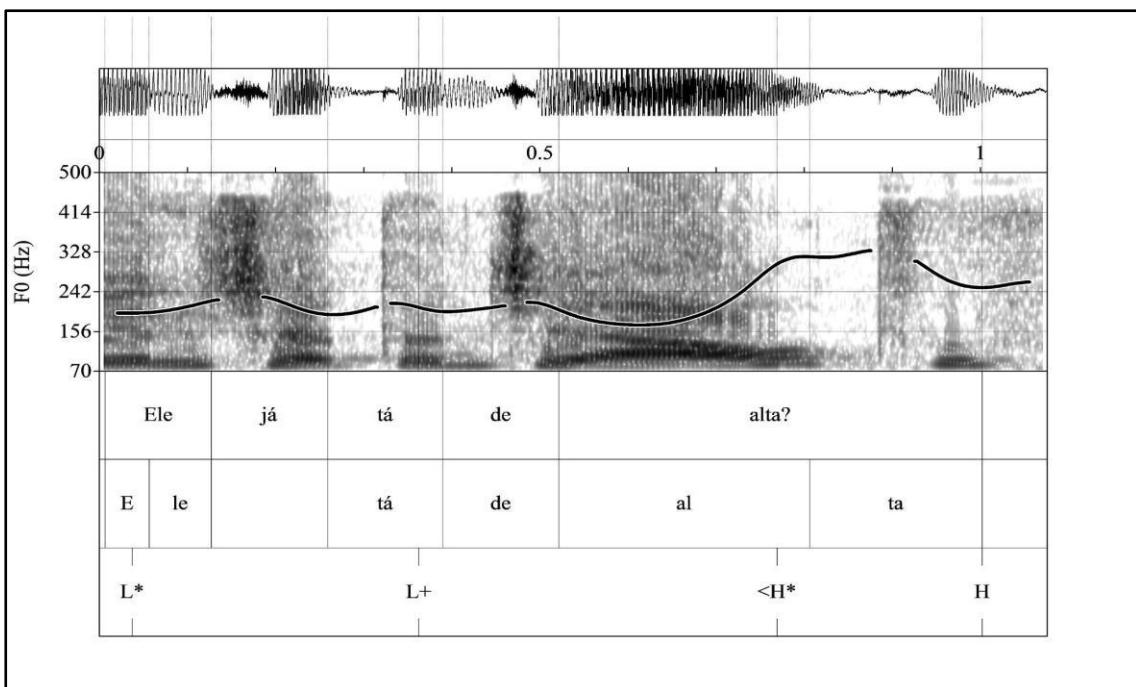
Figura 23: Enunciado *Você vai sair hoje?* produzido pela informante III de Diamantina.



Fonte: Elaboração Própria.

Já na figura 24, representada pela frase “Ele já está de alta?”, houve no início de IP um tom baixo, em que a F0 se mantém baixa até a pretônica final, atingindo seu pico à direita da sílaba tônica, indicando um alinhamento tardio, e se mantém alta na pretônica final. Sendo assim, a configuração desse padrão é /L*—L+<H*H%/.

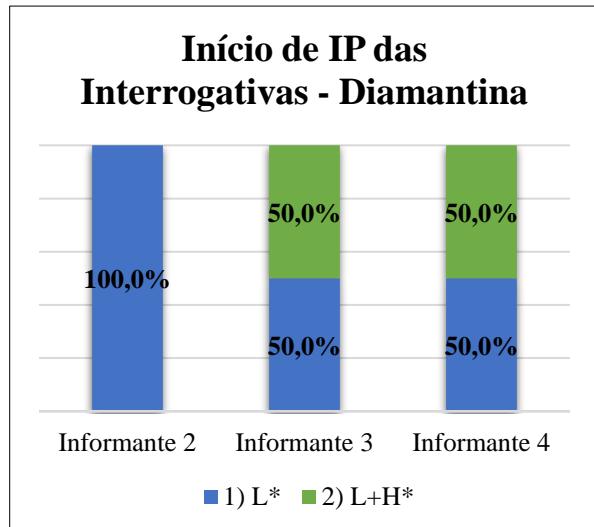
Figura 24: Enunciado *Ele já tá de alta?* produzido pela informante II de Diamantina.



Fonte: Elaboração Própria.

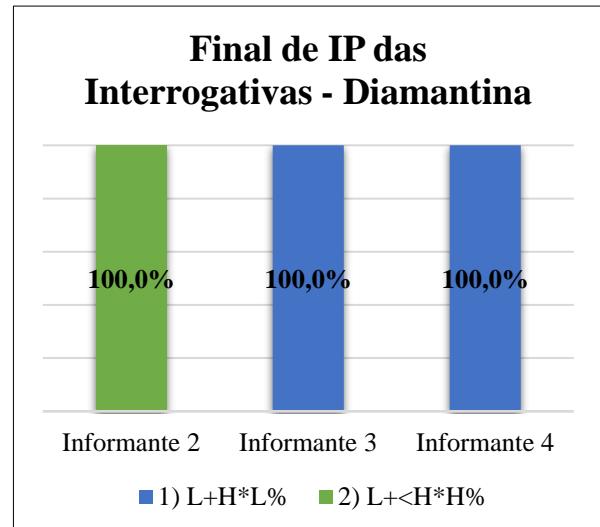
Então, com o objetivo de representar de forma mais clara os resultados dos contornos entoacionais das interrogativas totais em Diamantina, seguem abaixo os gráficos 17 e 18:

Gráfico 17: Início de IP das Interrogativas –
Montes Claros



Fonte: Elaboração Própria.

Gráfico 18: Final de IP das Interrogativas –
Montes Claros



Fonte: Elaboração Própria.

O gráfico 17 apresenta os dados do contorno inicial das interrogativas na cidade de Diamantina. O padrão /L*/ foi predominante, tendo em vista que foi produzido em 1 dado (100%) do informante 2; em 1 dado (50%) do informante 3 e em 1 dado (100%) do informante 4. Vale mencionar, que o padrão /L+H*/, foi produzido pelos informantes 3 e 4, respectivamente, 1 vez de cada dado (50%).

Já o gráfico 18 mostra os dados do contorno inicial das assertivas na cidade de Diamantina. Os resultados indicam a distribuição percentual entre os contornos /L+<H*H% e /L+H*L%. Dessa maneira, observa-se que o padrão /L+<H*H% foi realizado em 1 dado (100%) do informante 2, e o padrão /L+H*L% foi realizado em 2 dados (100%) tanto do informante 3 quanto do informante 4. Logo, para o contorno final das assertivas em Diamantina, o padrão frequente foi /L+H*L%.

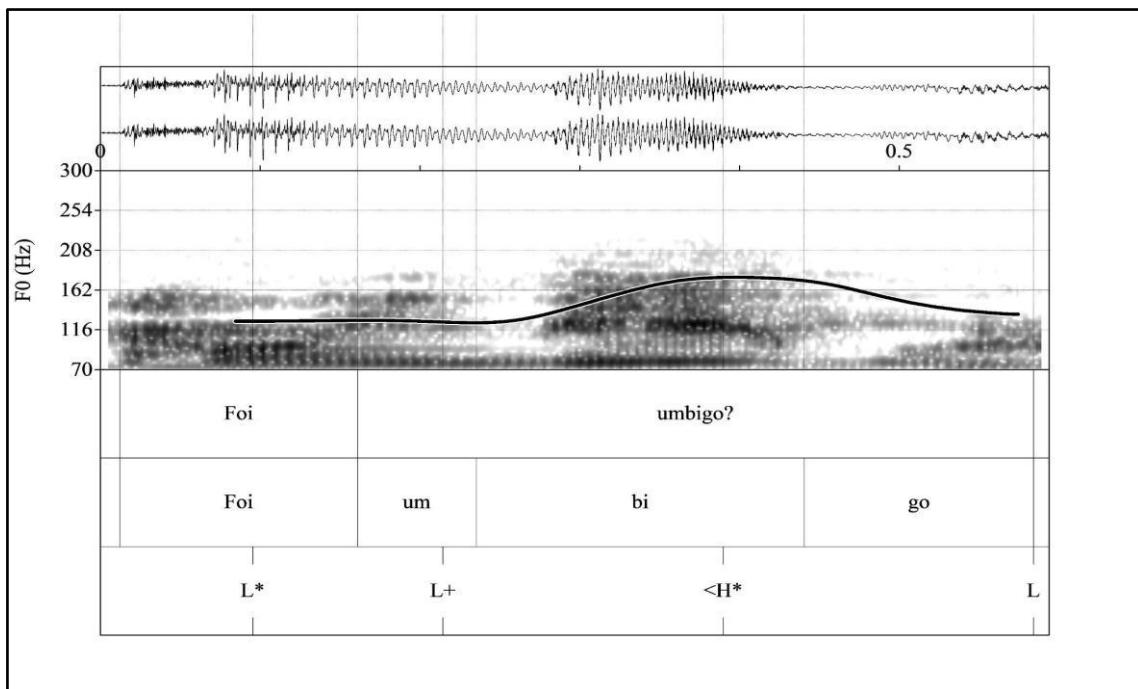
8.2.4. Patos de Minas – Ponto 136

Em Patos de Minas, também observamos dois padrões distintos para as interrogativas totais, os quais se diferenciam pela configuração inicial e final do IP. Para os inícios dos IPs,

foram encontrados dois padrões: /L*/ e /H*/. E, para os finais de IPs, foram encontrados dois padrões: 1) o contorno /L+H*L%/ e 2) o contorno ascendente /L+<H*H%/.

O primeiro padrão, na figura 25, representado pelo enunciado “Foi umbigo?”, a F0 apresenta tom baixo /L*/ na primeira sílaba tônica do enunciado, ascendendo até atingir seu pico à direita sílaba tônica, seguido de descida na postônica final, configurando o padrão com alinhamento tardio /L* ____ L+<H*L%

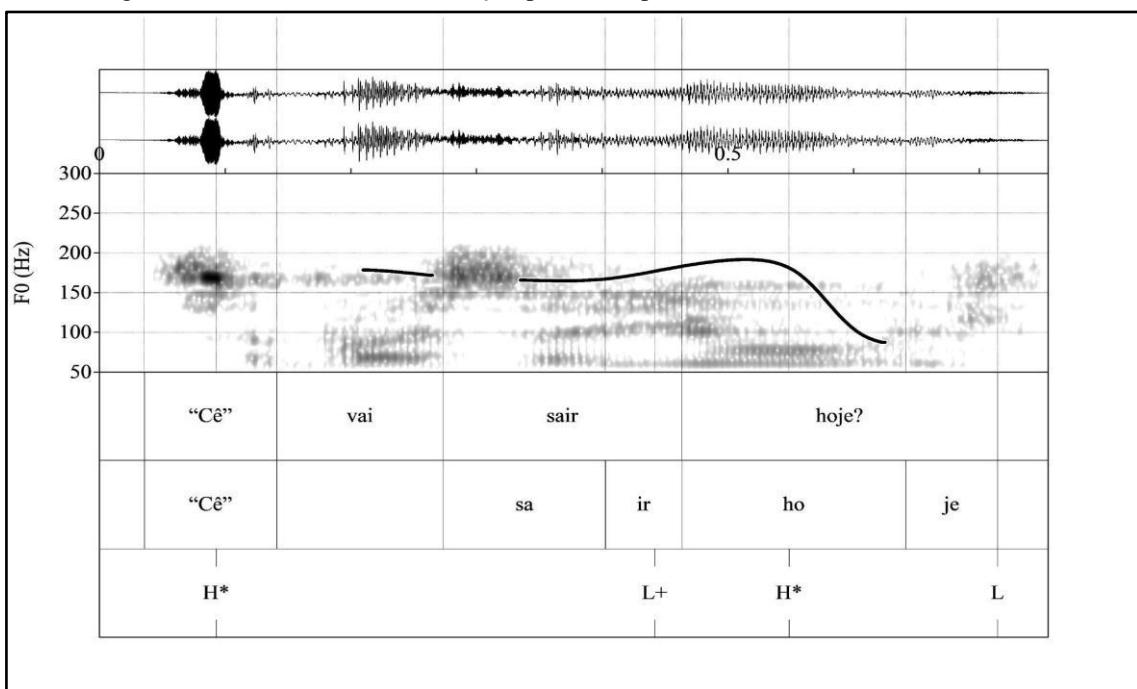
Figura 25: Enunciado *Foi umbigo?* produzido pelo informante III de Patos de Minas.



Fonte: Elaboração Própria.

Já no enunciado “Cê vai sair hoje?”, como mostra a figura 25, nota-se um tom alto /H*/ no início de IP que se estende até a tônica final, na qual o pico se encontra seguido de queda. Logo, a configuração que representa esse padrão é /H* ____ L+H*L%/.

Figura 26: Enunciado *Cê vai sair hoje?* produzido pelo informante III de Patos de Minas.



Fonte: Elaboração Própria.

A seguir, por meio dos gráficos 19 e 20, são apresentados os contornos entoacionais das interrogativas totais da cidade de Patos de Minas.

Gráfico 19: Início de IP das Interrogativas – Patos de Minas

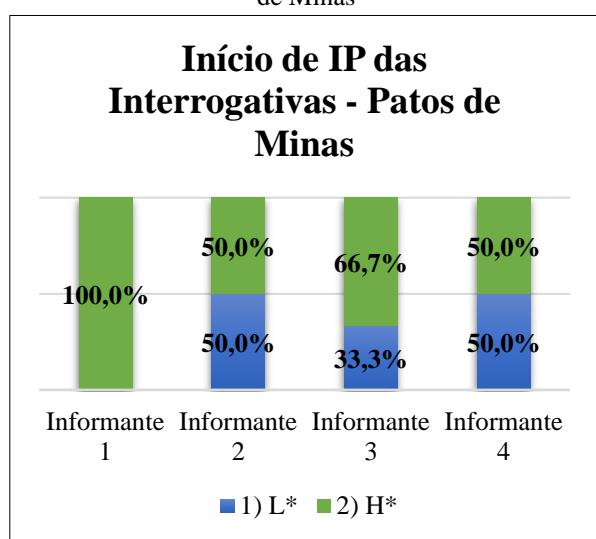
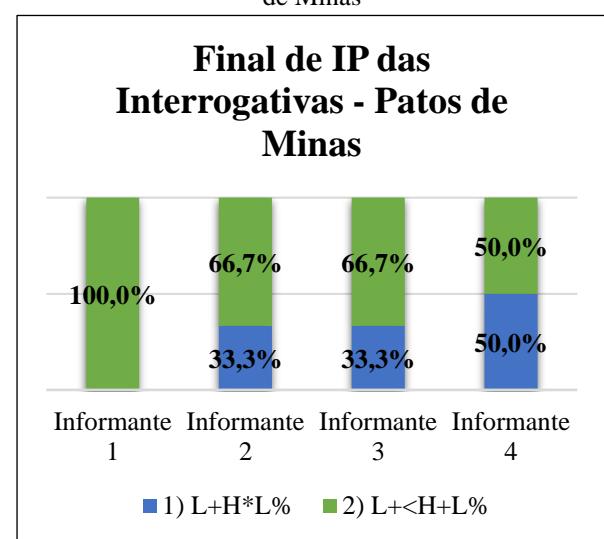


Gráfico 20: Final de IP das Interrogativas – Patos de Minas



Fonte: Elaboração Própria.

Fonte: Elaboração Própria.

O Gráfico 19 apresenta os dados das assertivas em Patos de Minas em relação à configuração melódica do contorno inicial. Os resultados indicam que o padrão /H*/ foi predominante entre os informantes. Observa-se que o informante 1 apresentou o tom alto em 1

dado (100%); o informante 2 realizou em 2 dados (50%); o informante 3 em 3 dados (66,7%); e o informante 4 em 2 dados (50%). Assim, o padrão /H*/ foi majoritário entre todos os informantes para o início do IP nas interrogativas.

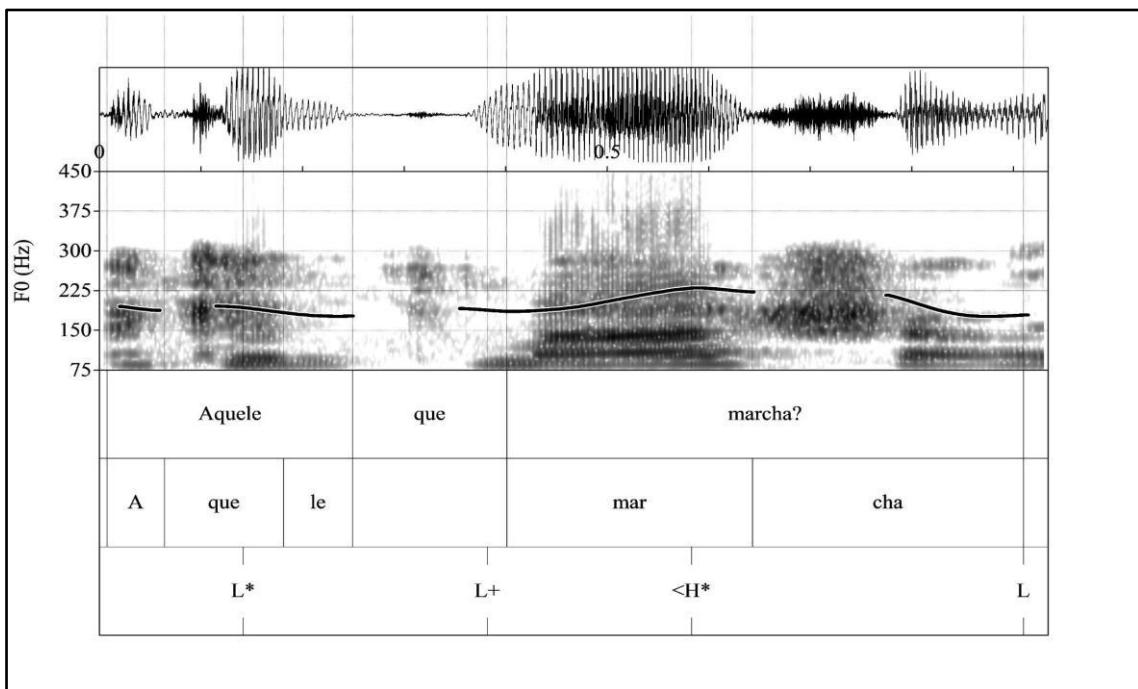
O Gráfico 20 apresenta os dados das interrogativas em relação à configuração melódica do contorno final. Os resultados indicam que o contorno /L+<H+L%/ foi o mais recorrente. Esse padrão foi reproduzido em 1 dado (100%) pelo informante 1; em 2 dados (66,7%) dos informantes 2 e 3; e em 2 dados (50%) pelo informante 4. Assim, o padrão /L+<H+L%/ , que apresenta um pico de F0 mais atrasado, foi o que mais prevaleceu. Além disso, o contorno final /L+H*L%/ se mostrou significativo, uma vez que os informantes 2, 3 e 4 o reproduziram, respectivamente, em 1 dado de 3 dados (33%), em 1 dado de 3 dados (33%) e em 1 dado de 2 dados (50%).

8.2.5. Campina Verde – Ponto 137

Para Campina Verde, assim como observado nas cidades acima, identificamos dois contornos entoacionais para orações interrogativas totais, que se diferenciam na parte inicial e final do enunciado. Com base nos inícios dos IPs, um dos padrões apresenta um tom baixo /L*/ , outro tom alto /H*/ e outro o movimento circunflexo /L+H*/. E, para os finais de IPs, foram encontrados dois padrões: 1) o contorno /L+H*L%/ e 2) o contorno /L+<H*L%/ , indicando alinhamento tardio.

Como ilustra a figura 27, através do enunciado “Aquele que marcha?” observa-se um tom baixo /L*/ no início do enunciado, a F0 atinge o seu pico à esquerda da tônica final seguida de descida até a postônica, configurando o padrão /L*—L+<H*L%/ , com o alinhamento tardio.

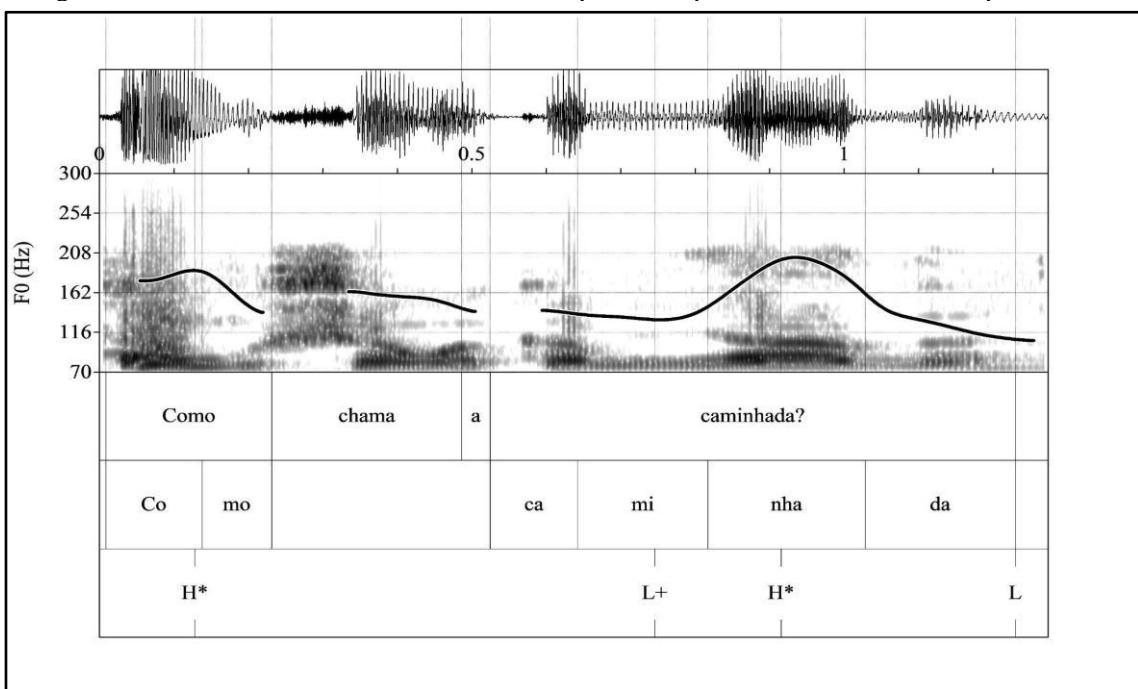
Figura 27: Enunciado *Aquele que marcha?* produzido pela informante I de Campina Verde.



Fonte: Elaboração Própria.

Na figura 28, o início de IP apresenta tom alto /H*/; depois a F0 apresenta-se baixa até a sílaba pretônica final, na qual inicia-se o movimento de subida, atingindo o pico no centro da tônica final, seguida de queda até a postônica, configurando o contorno /H*—L+H*L%/.

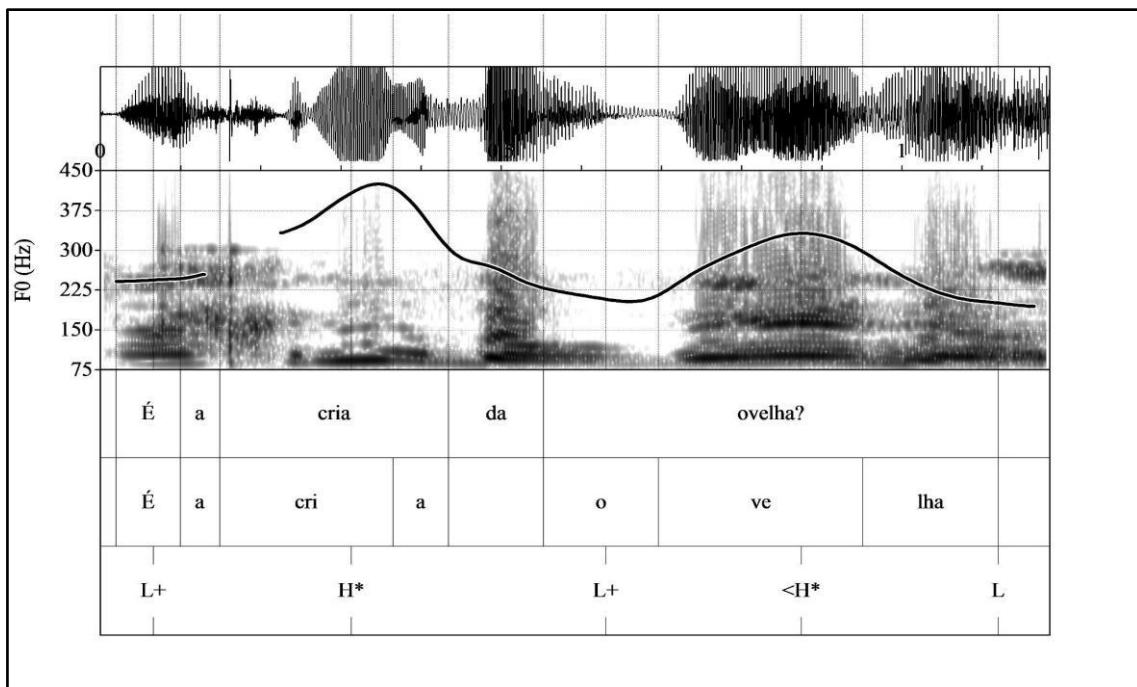
Figura 28: Enunciado *Como chama a caminhada?* produzido pela informante IV de Campina Verde.



Fonte: Elaboração Própria.

Por outro lado, na figura 29, vemos a F0, no início do IP, com movimento circunflexo, em que começa baixo, ascende e desce, apresentando o padrão /L+H*/. Já no final do IP, a F0 está baixa na pretônica final, atinge seu pico à direita da tônica e desce até a postônica final, configurando o padrão ascendente-descendente com alinhamento tardio /L+H*__L+<H*L%/.

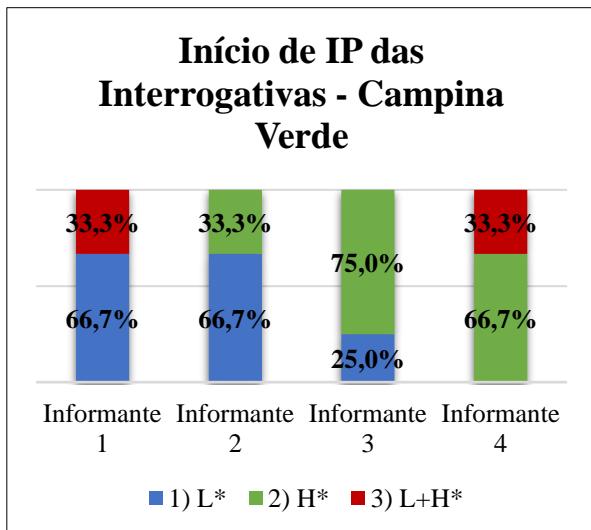
Figura 29: Enunciado *É a cria da ovelha?* produzido pela informante I de Campina Verde.



Fonte: Elaboração Própria.

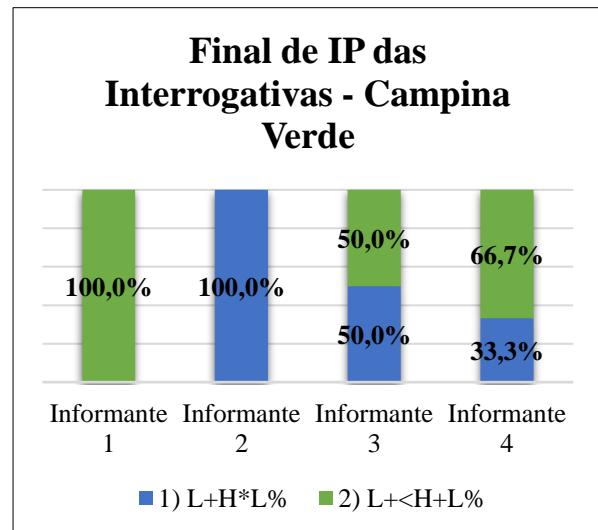
Para ilustrar melhor os resultados, seguem abaixo os gráficos 21 e 22, com os contornos entoacionais das interrogativas totais de Campina Verde.

Gráfico 21: Início de IP das Interrogativas –
Campina Verde



Fonte: Elaboração Própria.

Gráfico 22: Final de IP das Interrogativas –
Campina Verde



Fonte: Elaboração Própria.

O Gráfico 21 apresenta os dados das interrogativas em Campina Verde em relação à configuração melódica do contorno inicial. Os resultados indicam que o padrão /H*/ foi o mais frequente entre os informantes, no entanto, o tom baixo /L*/ também se mostra relevante. Observa-se que o informante 2 apresentou o tom alto /H*/ em 3 dados (33,3%); o informante 3 em 4 dados (75%); e o informante 4 em 3 dados (66,7%). Embora também tenham sido observados os padrões /L*/ e /L+H*/, o padrão /H*/ foi majoritário entre os informantes.

O Gráfico 22 apresenta os dados das interrogativas em relação à configuração melódica do contorno final. Os resultados indicam que o contorno /L+<H+L%/ foi o mais recorrente. Esse padrão foi reproduzido em 4 dados (100%) pelo informante 1; em 2 dados (50%) pelo informante 3; e em 2 dados (66,7%) pelo informante 4. Porém, o contorno /L+H*L%/ também se mostrou relevante, uma vez que os informantes 2, 3 e 4 o reproduziram, respectivamente, em 3 dados (100%), em 2 dados de 4 dados (50%), e em 1 dado de 3 dados (33,3%).

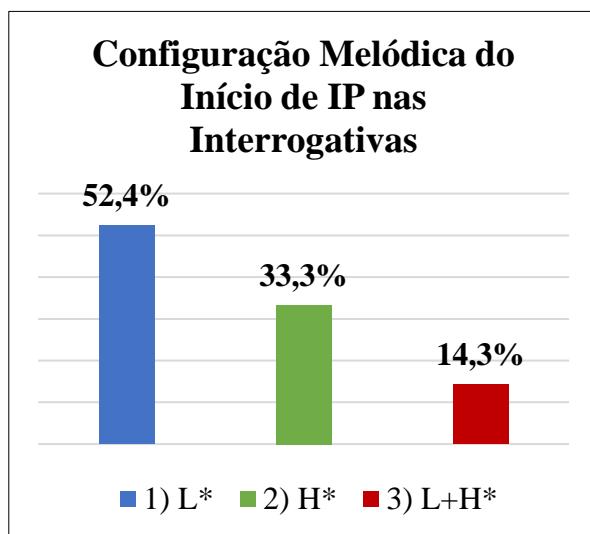
8.2.6. Configuração melódica do início de IP nas interrogativas

A questão total, conforme descrito por Silva (2011), apresenta um nível inicial mais elevado quando comparado ao nível inicial da assertiva correspondente, esta elevação é uma característica importante para as interrogativas, visto que colabora para interpretação da modalidade interrogativa antes de chegar ao fim do enunciado, conforme Fónagy (1993 *apud*

Moraes, 2006). Dito isso, também foi encontrado o padrão monotonal /H*/ para o contorno inicial, que não foi descrito para a capital mineira.

A seguir, são apresentadas no gráfico 23 as porcentagens gerais dos contornos ocorridos no início de IPs das cidades estudadas

Gráfico 23: Configuração Melódica do Início de IP nas Interrogativas



Fonte: Elaboração Própria.

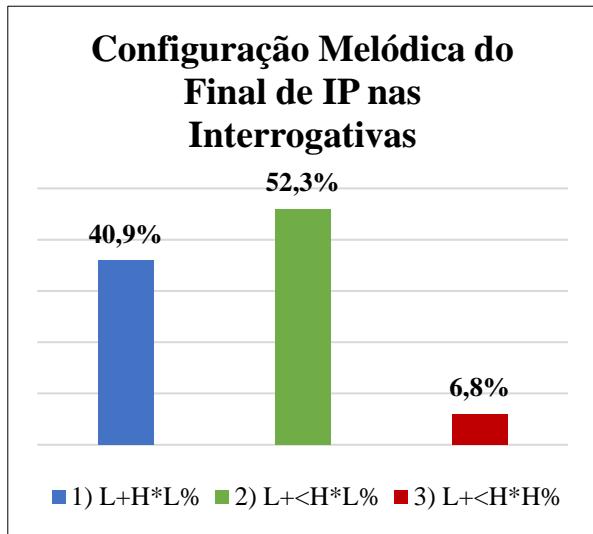
O acento no início do IP apresentou variação entre as cidades analisadas. No entanto, percebe-se que a proeminência inicial do enunciado ocorreu, em maior proporção, com o tom baixo /L*/, representado por 52,4%, diferindo do que foi observado por Silva para a capital, onde se formava uma configuração inicial circunflexa /L+H*/. No entanto, cabe ressaltar que nas cidades de Unaí e Patos de Minas houve apenas os padrões /H*/ e /L*/ para o início do IP.

8.2.7. Configuração melódica do final de IP as interrogativas

Conforme Moraes (2008) e Silva (2011), o contorno ascendente-descente que caracteriza o acento nuclear das questões totais é, de fato, o responsável por conferir a força ilocucionária, possibilitando que a frase seja interpretada como uma pergunta, especialmente em idiomas que não dispõem de outros mecanismos morfossintáticos para sinalizá-la.

A seguir, são apresentadas no gráfico 24 as porcentagens gerais dos contornos ocorridos no início de IPs das cidades estudadas:

Gráfico 24: Configuração Melódica do Início de IP nas Interrogativas



Fonte: Elaboração Própria.

Portanto, a percentagem dos dados das cidades mostra que o padrão mais frequente foi com o pico alinhado à direita da tônica: 52,3% de 44 dados. Nesse viés, se assemelha com o padrão encontrado para a capital mineira por Silva (2011), que corresponde a uma configuração circunflexa, na qual o pico tonal se alinha à direita da última sílaba tônica, acompanhado por frequências mais baixas nas sílabas átonas adjacentes. E, para descrever esse tipo de contorno, Moraes (2008) havia proposto a notação L+<H*L%. Assim, observa-se no gráfico acima que esse padrão foi o predominante, visto que foi realizado por todas as cidades aqui descritas. Para além desse padrão predominante, foram identificados outros dois tipos de contornos entoacionais, para as cidades aqui estudadas, o /L+H*L%/ e /L+<H*H%/, é válido dizer que o padrão /L+H*L%/ também se mostra bem relevante, correspondendo a 40,9% de 44 dados.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise realizada no capítulo anterior, é possível concluir, para as assertivas que:

- 1) Para o início de IP, os padrões encontrados apresentaram um comportamento heterogêneo na maioria das cidades observadas, manifestando-se, em muitos casos, por meio de um tom baixo na sílaba tônica inicial — padrão este identificado por Silvestre (2012) para a fala de Belo Horizonte, sendo assim /L*/ e /L+H*/. Por outro lado, também foram registradas ocorrências com tom alto monotonial /H*/, descrito para as regiões norte e nordeste, nessa

mesma posição, o que evidencia variações relevantes no contorno entoacional para o início de IP;

2) O final de IP nas asserções neutras das cidades do interior de Minas Gerais: Unaí, Montes Claros, Patos de Minas, Diamantina e Campina Verde apresentou como padrão predominante o contorno descendente, observado em todas as localidades analisadas. Considerando esse comportamento prosódico majoritário, adotamos a notação fonológica /H+L*L%/ para representar o final de IP dessas assertivas, e a notação /<H+L*L%/ para representar a variante fonética do alinhamento tardio. Tal padrão assemelha-se ao descrito por Silvestre (2012) para a fala da capital do estado.

Quanto à análise das interrogativas totais, podemos dizer que:

1) No início do IP, em todas as cidades aqui estudadas, a configuração melódica também é heterogênea, ora em tom baixo /L*/, ora em tom alto /H*/ e ora com contorno circunflexo /L+H*/ que se assemelha ao que foi descrito e adotado por Silva (2011) para a capital do estado. Contudo, o tom alto /H*/ encontrado em Unaí, Montes Claros, Patos de Minas e Campina Verde mostra um padrão que difere do descrito para a capital;

2) No final do IP, os dados tiveram comportamento semelhante ao descrito por Moraes (2008) e Silva (2011). Portanto, utilizaremos a mesma notação proposta pelos autores para o padrão ascendente-descendente /L+<H*L%/ . Tal notação revela que o pico das orações interrogativas está normalmente alinhado à direita da sílaba tônica. Por outro lado, também houve a realização do padrão /L+H*L%/ , no qual o pico é situado no centro da sílaba tônica. Além disso, houve nas cidades de Montes Claros e Diamantina um tom ascendente /L+<H*H%/, padrão este encontrado por Silva (2011) para as capitais do nordeste. Assim, o que pode justificar o padrão ascendente na cidade de Montes Claros é o fato dela ser próxima ao estado da Bahia e a realização desse mesmo padrão na cidade de Diamantina, pode ser devido a sua proximidade com a cidade de Montes Claros. Cabe, em uma próxima análise, investigar essa possível influência geográfica.

Quanto ao alinhamento do pico da F0 no final do IP das assertivas e interrogativas:

Os dados revelaram a presença de um pico deslocado tardivamente, um fenômeno já descrito por Silvestre (2012), Cunha e Silvestre (2013), Silva (2011) e Antunes (2011, 2018) para a fala de Belo Horizonte e cidades do interior. De modo geral, o pico da F0 nas assertivas tende a ocorrer, com maior frequência, à esquerda da sílaba pretônica. Entretanto, assim como

observado por Silva (2011) nas interrogativas, alguns dados indicaram um deslocamento do pico do acento nuclear para a direita da sílaba pretônica ou para a esquerda da sílaba tônica. Para representar esse tipo de contorno, foi utilizada a notação /<H+L*L%/ no caso das assertivas, uma vez que o símbolo “<” marca a variação fonética no alinhamento em relação ao padrão fonológico. Para as interrogativas, esse comportamento foi indicado pela notação /L+<H*L%/ , a fim de diferenciá-lo do padrão circunflexo mais comum, no qual o pico se alinha à direita da sílaba tônica e recebe a notação <H*.

Em suma, conforme apontado nos resultados, as assertivas neutras apresentaram majoritariamente o contorno /L*__H+L*L%/ , que corresponde a 85,7% dos dados analisados. Embora o padrão com alinhamento tardio não tenha sido o mais frequente, representando 14,3% dos casos, optou-se por destacá-lo com uma notação específica para diferenciá-lo do padrão principal. Assim, o contorno /L*__<H+L*L%/ representa uma variante fonética do padrão fonológico da asserção neutra.

No caso das interrogativas totais, o padrão mais recorrente foi /L*__L+<H*L%/ , que correspondeu à maior parte dos dados analisados 52,3%. Também foi registrada a realização do padrão /L__L+H*L%/ com 40,9% dos casos, embora este tenha ocorrido com baixa frequência. Essa diferença de alinhamento também foi observada por Silva (2011) para a capital mineira, no contexto da última sílaba tônica das interrogativas, a qual se apresenta como a mais proeminente na maioria desses enunciados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A CIDADE. Disponível em: [Prefeitura Municipal Patos de Minas -MG - A Cidade](#). Acesso em: 23 jun. 2025.

ANTUNES, L. B. **O alinhamento tonal e a variação prosódica em Minas Gerais**. In: MOUTINHO, L. C. et al. (coords.) *Mundos em mudança*. Famalicão: Edições Húmus, 2023. p. 247–268.

ANTUNES, L. B.; BODOLAY, A. N. Variação prosódica mineira no âmbito do Projeto AMPER-POR. *Intercâmbio*, São Paulo, v. 39, p. 162–179, ago. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/44474>. Acesso em: 23 jun. 2025.

ASPECTOS GERAIS. Disponível em: [Aspectos Gerais](#). Acesso em: 23 jun. 2025.

BARBOSA, P. A. Prosódia. São Paulo: Parábola, 2019.

BISOL, L. Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. Praat software. Versão 6.3. The Netherlands, Amsterdam, 2022.

CALLOU, D.; LEITE, Y. Como falam os brasileiros. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CALLOU, D.; LEITE, Y. Atlas Linguístico do Brasil: uma análise das questões de prosódia. In: MOTA, J. A.; CARDOSO, S. M. (orgs.) *Documentos 2: Projeto Atlas Linguístico do Brasil*. 1. ed. Salvador: Editora Quarteto, 2005. p. 187–205.

CALLOU, D.; LEITE, Y. Corpus ALiB: uma base de dados para pesquisas atuais e futuras. In: CUNHA, C. S. (org.) *Estudos geo-sociolinguísticos*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, UFRJ, 2006. p. 67–81.

CARDOSO, S. A. M. S. et al. Atlas Linguístico do Brasil, v. 2. Cartas FP01 e FP0. Londrina: EDUEL, 2014.

CLOUD SOFTWARE. Conheça Unaí. Disponível em: [Conheça Unaí](#). Acesso em: 23 jun. 2025.

CUNHA, C. S. Entoação Regional no Português do Brasil. 2000. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.

CUNHA, C. S.; SILVESTRE, A. P. S. Aspectos da entoação carioca e mineira sob o enfoque da fonologia prosódica. In: _____. *Documentos 3 – Vozes do X WORKALIB. Amostras do português brasileiro*. Salvador: Vento Leste, 2013. v. 1, p. 380–.

DADOS ESTATÍSTICOS. Disponível em: [Prefeitura Municipal de Diamantina - Dados estatísticos](#). Acesso em: 23 jun. 2025.

FÓNAGY, I. As funções modais da entoação. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, n. 25, p. 25–65, jul./dez. 1993.

- LADD, D. R. *Intonational phonology*. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

LIRA, Z. A entoação modal em cinco falares do nordeste brasileiro. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFP, João Pessoa, 2009.

MORAES, J. A. Intonation in Brazilian Portuguese. In: HIRST, D.; DI CRISTO, A. (eds.) *Intonation systems: a survey of twenty languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 179–194.

MORAES, J. A. Questões de ritmo e entoação; e Prosódia do português. Curso de mestrado e doutorado. Departamento de Letras Vernáculas, área de Língua Portuguesa, UFRJ, 2008.

MOTA, J. A.; CARDOSO, S. M. Para uma nova divisão dos estudos dialetais brasileiros. In: MOTA, J. A.; CARDOSO, S. M. (orgs.) *Documentos 2: Projeto Atlas Linguístico do Brasil*. 1. ed. Salvador: Editora Quarteto, 2005.

NASCENTES, A. O linguajar carioca. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953.

NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic phonology*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2007.

SILVA, J. C. B. Caracterização prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais. 2011. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2011.

SILVESTRE, A. P. S. A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras. 2012. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.

SITEMAS, W.; SISTEMAS, W. Prefeitura Municipal de Campina Verde. Disponível em: [Conheça a História do Município de Campina Verde](#). Acesso em: 23 jun. 2025.

SOSA, J. M. *La entonación del español*. Madrid: Cátedra, 1999.